

**Inventário de Proteção do Patrimônio
Cultural do Município de
Dores do Indaiá/ MG**

DORES DO INDAIÁ

QUADRO II - PROTEÇÃO

Conjunto A – Inventário de Proteção do Patrimônio Cultural

Exercício 2019

Chefe do Setor de Patrimônio Cultural: Eduardo de Lacerda Valente

Data: Dezembro de 2017

QUADRO II – PÁGINA INICIAL**EXECUÇÃO DO INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO MUNICÍPIO DORES DO INDAIÁ – EXERCÍCIO 2019****ÍNDICE**

1. CÓPIA DA ÚLTIMA FICHA DE ANÁLISE DO IEPHA/MG.....	5
2. INTRODUÇÃO	8
3. CRONOGRAMA	11
4. PLANO DE AÇÃO	26
5. LISTAGEM DOS BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	33
5.1. LISTA DE PATRIMÔNIO PROTEGIDO: TOMBADO E INVENTARIADO	33
5.2. ÁREAS INVENTARIADAS.....	48
6. DOCUMENTAÇÃO CARTOGRÁFICA	49
6.1. LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE DORES DO INDAIÁ	49
6.2. MAPAS DO MUNICÍPIO DE DORES DO INDAIÁ.....	50
7. FICHAS DE INVENTÁRIO.....	54
7.1. FICHA EAU 28 – IGREJA DE SÃO SEBASTIÃO.....	55
7.2. FICHA EAU 29 – ANTIGA IGREJA BRASILEIRA	61
7.3. FICHA BMI 25 – SINO DA IGREJA DE SÃO SEBASTIÃO	66
7.4. FICHA BMI 26 – IMAGEM DE SÃO SEBASTIÃO	74
8. DIVULGAÇÃO DOS BENS INVENTARIADOS.....	82
9. FICHA TÉCNICA	89
10. ATA DE APROVAÇÃO DA EXECUÇÃO DO INVENTÁRIO.....	90

1. CÓPIA DA ÚLTIMA FICHA DE ANÁLISE DO IEPHA/MG



ICMS PATRIMÔNIO CULTURAL EXERCÍCIO 2018

IEPHA/MG
DIRETORIA DE PROMOÇÃO
GERÊNCIA DE COOPERAÇÃO
MUNICIPAL

QUADRO II/PROTEÇÃO				Q II-A	
Conjunto Documental A – Inventário de Proteção do Patrimônio Cultural – EXECUÇÃO				INV./EXECUÇÃO	
1 – MUNICÍPIO: DORES_DO_INDAIA_EI			PONTUAÇÃO: 2		
Apresentação do Trabalho	<input type="checkbox"/> organização por conjunto documental, <input type="checkbox"/> pasta cartonada, <input type="checkbox"/> sem plástico, <input type="checkbox"/> rubrica, <input type="checkbox"/> grampo plástico, <input type="checkbox"/> numeração das páginas, <input type="checkbox"/> legibilidade, <input type="checkbox"/> assinatura de próprio punho				<input checked="" type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO
FICHA DE ANÁLISE (do exercício anterior)			<input checked="" type="checkbox"/> Enviou <input type="checkbox"/> Não enviou		
ANÁLISE TÉCNICA	SIM	NÃO	OBSERVAÇÃO		
2 – RECOMENDAÇÕES DA ANÁLISE TÉCNICA					
2.1 – Tem recomendações de análise anterior	x		Atendeu <input checked="" type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> Não		
3 – EXECUÇÃO DO INVENTÁRIO					
3.1 CRONOGRAMA					
3.1.2 – Está cumprindo o cronograma	x				
3.1.3 – Apresentou fichas de todas as categorias previstas no cronograma	x		Justificou <input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO		
3.2 PLANO DE AÇÃO					
3.2.1 – Cronograma do Plano de Ação	x		*1		
3.2.2 – Texto técnico justificativo (critérios para as escolhas técnicas)	x				
3.3 – LISTAGEM DOS BENS CULTURAIS INVENTARIÁVEIS					
3.3.1 – Relação das áreas e bens culturais inventariados/ano do inventário	x				
3.4 – DOCUMENTAÇÃO CARTOGRÁFICA					
3.4.1 – Planta Cadastral da(s) área(s) inventariada(s)/localização dos bens	x				
3.5 – FICHAS DO INVENTÁRIO					
3.5.1 – Fichas com problemas no Histórico/Descrição		x			
3.5.2 – Fotos (coloridas, datadas e com autoria)	x				
4 – DIVULGAÇÃO DO INVENTÁRIO					
4.1 – Divulgou os bens inventariados	x				
4.2 – Produtos da ação (modelos)		x			
4.3 – Declaração, assinada pelo Chefe do Setor, com informação de como ocorreu a divulgação	x				
5 – FICHA TÉCNICA					
5.1 – Ficha técnica da equipe que participou do trabalho	x				
6 – ATA DE REUNIÃO DO CONSELHO					
6.1 – Cópia da ata aprovando a Execução e a Divulgação do Inventário	x				
COMENTÁRIOS / OBSERVAÇÕES DO ANALISTA					
*1- Para facilitar a leitura do cronograma do Plano de Ação é importante inserir o cabeçalho em todas as páginas.					
OBSERVAÇÃO: A documentação não será pontuada se algum dos itens estruturadores (negrito) , fundamentais para a consistência técnica do trabalho, não tiver sido entregue ou não for aceito.					
PONTUAÇÃO: <input type="checkbox"/> 0 <input type="checkbox"/> 1 <input checked="" type="checkbox"/> 2					
<input type="checkbox"/> Apresentar, para o próximo exercício, a documentação com as alterações recomendadas					

COMENTÁRIOS / OBSERVAÇÕES DO ANALISTA: (continuação)

CÓDIGO ALFANUMÉRICO: M-013896378

Data 09/02/2017

COMENTÁRIOS RECURSO:

RECURSO: Pontuação alterada para (ou Pontuação mantida) – CÓDIGO ALFANUMÉRICO:

Data Recurso:

2 / 2

Chefe do Setor de Patrimônio Cultural: Eduardo de Lacerda Valente

Data: Dezembro de 2017

A última análise do Inventário do Município de Dores do Indaiá, realizada pelo IEPHA/MG, apontou as seguintes considerações:

* 1 – Para facilitar a leitura do cronograma do Plano de Ação é importante inserir o cabeçalho em todas as páginas.

Tal observação foi considerada na diagramação desse trabalho, em atendimento à Ficha de Análise.

2. INTRODUÇÃO

O inventário é um instrumento de proteção, conforme previsto no artigo 216¹ da Constituição Federal Brasileira de 1988. Seu objetivo é conhecer o patrimônio cultural local e, através dele, identificar e atribuir o valor cultural a um determinado contexto social ou ambiental, com vistas à preservação de sua natureza. Sendo assim, constitui-se em uma atividade que permite o conhecimento dos bens culturais de natureza material e imaterial, ou seja, dos acervos existentes, o que se torna fundamental para estabelecer ações efetivas de preservação (tombamento, registro, conservação, restauração, valorização, vigilância, entre outros) nas esferas Municipal, Estadual e Federal, além da gestão do patrimônio cultural de uma comunidade.

Nesse sentido, o inventário é uma ferramenta que possibilita conhecer para então preservar os bens culturais. Além do mais, esse mecanismo constitui uma ampla fonte de pesquisa, propiciando direcionamentos dos mais diversos.

A metodologia do inventário fundamenta-se na confluência dos saberes técnico-científicos – o pesquisador com seu "olhar externo" – com a tradição popular, ou seja, a atribuição de valores simbólicos e afetivos realizado pela comunidade e diretamente

¹ Artigo 216 da Constituição Federal Brasileira de 1988:

Art. 216 - Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem:

I - as formas de expressão;

II - os modos de criar, fazer e viver;

III - as criações científicas, artísticas e tecnológicas;

IV - as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais;

V - os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico.

§ 1º - O Poder Público, com a colaboração da comunidade, promoverá e protegerá o patrimônio cultural brasileiro, por meio de inventários, registros, vigilância, tombamento e desapropriação, e de outras formas de acautelamento e preservação.

§ 2º - Cabem à administração pública, na forma da lei, a gestão da documentação governamental e as providências para franquear sua consulta a quantos dela necessitem.

§ 3º - A lei estabelecerá incentivos para a produção e o conhecimento de bens e valores culturais.

§ 4º - Os danos e ameaças ao patrimônio cultural serão punidos, na forma da lei.

§ 5º - Ficam tombados todos os documentos e os sítios detentores de reminiscências históricas dos antigos quilombos.

§ 6º É facultado aos Estados e ao Distrito Federal vincular a fundo estadual de fomento à cultura até cinco décimos por cento de sua receita tributária líquida, para o financiamento de programas e projetos culturais, vedada a aplicação desses recursos no pagamento de:

I - despesas com pessoal e encargos sociais;

II - serviço da dívida;

III - qualquer outra despesa corrente não vinculada diretamente aos investimentos ou ações apoiados.

associados à historiografia local, o "olhar interno". Sendo assim, ampara-se no trabalho colaborativo com a sociedade civil e seus interlocutores e na perspectiva pendular local versus global.

O processo de execução do inventário consiste em:

- Identificação dos bens culturais a serem inventariados;
- Levantamento de dados (documental e *in loco*);
- Cadastro das informações em bases de dados.

O inventário tem por objetivo elucidar o potencial cultural de uma sociedade, trazendo à tona premissas para o reconhecimento e valorização da identidade e memória atribuídas a uma coletividade (sociedade ou grupo social). Outra função é servir de pré-requisito para estudos mais aprofundados, que podem resultar em medidas de proteção mais amplas e rigorosas, tais como os atos administrativos do Tombamento e do Registro.

De acordo com as diretrizes recomendadas pelo IEPHA/MG, foram classificados os seguintes atributos para os bens de interesse de preservação: Bens Imóveis/Estruturas Arquitetônicas; Bens Móveis e Bens Integrados; Núcleos Históricos Urbanos; Conjuntos Urbanos ou Paisagísticos – Conjuntos Urbanos, Conjuntos Paisagísticos Naturais, Conjuntos Paisagísticos Arqueológicos e Conjuntos Paisagísticos Espeleológicos – e Patrimônio Imaterial.

O inventário de Dores do Indaiá iniciou-se em 2009, para efeito do Exercício 2010. No Exercício 2019 a área trabalhada é a *Zona 01 – Distrito Sede: Área Preferencial (Bairros São Sebastião, Centro e Rosário)*, área onde estão localizadas diversas edificações históricas, exemplares dos estilos colonial, eclético e art-decô. Trata-se de região urbanizada na qual predominam edificações de um a dois pavimentos, de usos residencial, comercial e misto. No levantamento de campo, durante o ano de ação e preservação, não foram encontrados bens com as seguintes categorias: Núcleos Históricos Urbanos; Conjuntos Urbanos ou Paisagísticos – Conjuntos Urbanos, Conjuntos Paisagísticos Naturais, Conjuntos Paisagísticos Arqueológicos, Conjuntos Paisagísticos Espeleológicos – e Patrimônio Imaterial.

Em campo não foram encontradas dificuldades para a execução do trabalho, destacando-se a colaboração dos envolvidos da Prefeitura Municipal de Dores do Indaiá

e da população local, prestativos com a coleta de informações referentes aos bens culturais.

A edificação onde funcionava a Antiga Igreja Brasileira data do início do século XX, uma das mais antigas do município, construída com recursos da própria comunidade. Ademais, relaciona-se à expressão religiosa da comunidade dolorense, referindo-se ao contexto cultural e social de sua época, representando um elemento histórico, rememorativo e imaginativo que merece ser preservado.

Outro bem que expressa a religiosidade no município é a Igreja de São Sebastião. Construída na década de 1950, após demolição da antiga igreja, em 1937, atualmente recebe celebrações religiosas às quartas-feiras e as missas aos domingos e abriga outros dois bens inventariados, o sino e a imagem homônima. O primeiro foi encomendado à casa de fundição Sinos Bellini, localizada no Rio Grande do Sul, no período de construção da Igreja de São Sebastião e contém em alto relevo a imagem do santo homenageado. Na mesma época, a Imagem de São Sebastião foi encomendada a um santeiro a fim de integrar o acervo da igreja que estava em construção..

Segue, portanto, o material referente à execução do Inventário do Município de Dolores do Indaiá.

3. CRONOGRAMA

O Plano de Inventário de Proteção do Patrimônio Cultural do Município de Dores do Indaiá foi apresentado pela primeira vez no ano de 2009, para efeito do Exercício 2010. Desse modo, a sua execução nesse ano consiste em dar continuidade às etapas já iniciadas, desenvolvendo as atividades planejadas em cronograma elaborado anteriormente, anexado novamente abaixo.

Vale mencionar que no Exercício 2018 passou a vigorar a Deliberação Normativa do CONEP Nº 01/2016, consolidada pela Nº 03/2017. Ambas mencionam, no item 3.2.8, que a divulgação deverá ser realizada em cada etapa do inventário e deve ser indicada no cronograma como uma ação indissociável da execução. Sendo assim, o cronograma foi adaptado desde o último exercício, inserindo as ações de divulgação durante a execução do inventário, ou seja, ano a ano. Desta forma, ao final da execução do inventário, ao invés de prever a divulgação de todos os bens inventariados, é apresentada a previsão para a realização do cronograma de atualização.

O cronograma vigente limita as atividades de inventário na *Zona 01 – Distrito Sede: Área Preferencial (Bairros São Sebastião, Centro e Rosário)* ao ano vigente, 2017, correspondente ao Exercício 2019. Entretanto, devido à extensa lista de bens das mais distintas categorias ainda passíveis de serem inventariados nesta zona, será apresentada uma nova proposta de cronograma, onde se amplia a periodicidade das atividades sobre ela, buscando um levantamento dos bens culturais quantitativamente coerente com a localidade e capacidade técnica do município. O Conselho Deliberativo do Patrimônio Histórico e Cultural do Município de Dores do Indaiá aprovou todas as medidas citadas acima, conforme consta em ata, anexada a este trabalho. Nesse sentido, segue o cronograma vigente, apresentado para efeito do Exercício 218.

CRONOGRAMA VIGENTE

OBSERVAÇÕES:

ITENS JÁ CONCLUÍDOS	ITENS EXECUTADOS NO ANO EM VIGOR	ITENS A SEREM EXECUTADOS
---------------------	----------------------------------	--------------------------

Esclarecemos que as colunas hachuradas correspondem apenas à busca das categorias listadas para inventário e, portanto, NÃO confirmam sua existência que, por sua vez, encontram-se descritas e justificadas em item específico do trabalho.

SETORES / CATEGORIAS	1º trim. 2009	2º trim. 2009	3º trim. 2009	4º trim. 2009	1º trim. 2010	2º trim. 2010	3º trim. 2010	4º trim. 2010	1º trim. 2011	2º trim. 2011	3º trim. 2011	4º trim. 2011	1º trim. 2012	2º trim. 2012	3º trim. 2012	4º trim. 2012	1º trim. 2013	2º trim. 2013	3º trim. 2013	4º trim. 2013	1º trim. 2014	2º trim. 2014	3º trim. 2014	4º trim. 2014	1º trim. 2015	2º trim. 2015	3º trim. 2015	4º trim. 2015
Definição da equipe técnica																												
Levantamento de bases cartográficas																												
Levantamento arquivístico, bibliográfico e iconográfico																												
Reconhecimento do território e pesquisa de campo																												
Definição das áreas a serem inventariadas																												
Identificação e localização geográfica das áreas inventariáveis																												
Elaboração do informe histórico do município / aspectos naturais / bibliografia (início do preenchimento da Ficha de Informações Gerais)																												

INVENTÁRIO DA ZONA 01 Distrito Sede: Área Preferencial (Bairros São Sebastião, Centro e Rosário)	1º trim. 2009	2º trim. 2009	3º trim. 2009	4º trim. 2009	1º trim. 2010	2º trim. 2010	3º trim. 2010	4º trim. 2010	1º trim. 2011	2º trim. 2011	3º trim. 2011	4º trim. 2011	1º trim. 2012	2º trim. 2012	3º trim. 2012	4º trim. 2012	1º trim. 2013	2º trim. 2013	3º trim. 2013	4º trim. 2013	1º trim. 2014	2º trim. 2014	3º trim. 2014	4º trim. 2014	1º trim. 2015	2º trim. 2015	3º trim. 2015	4º trim. 2015
	Identificação geográfica dos bens inventariados																											
Fichas de Estruturas Arquitetônicas e Urbanísticas																												
Fichas de Bens Móveis																												
Fichas de Bens Integrados e Arte Aplicada																												
Fichas de Acervos/ Arquivos Documentais																												
Fichas de Patrimônio Arqueológico																												
Fichas de Patrimônio Espeleológico																												
Fichas de Patrimônio Imaterial																												
Fichas de Sítios Naturais																												
Fichas de Conjunto Paisagístico																												
Revisão das fichas																												
Arquivamento																												

INVENTÁRIO DA ZONA 01 Distrito Sede: Área Preferencial (Bairros São Sebastião, Centro e Rosário) (continuação)	1º trim. 2016	2º trim. 2016	3º trim. 2016	4º trim. 2016	1º trim. 2017	2º trim. 2017	3º trim. 2017	4º trim. 2017	1º trim. 2018	2º trim. 2018	3º trim. 2018	4º trim. 2018	1º trim. 2019	2º trim. 2019	3º trim. 2019	4º trim. 2019	1º trim. 2020	2º trim. 2020	3º trim. 2020	4º trim. 2020	1º trim. 2021	2º trim. 2021	3º trim. 2021	4º trim. 2021	1º trim. 2022	2º trim. 2022	3º trim. 2022	4º trim. 2022
Identificação geográfica dos bens inventariados																												
Fichas de Estruturas Arquitetônicas e Urbanísticas																												
Fichas de Bens Móveis																												
Fichas de Bens Integrados e Arte Aplicada																												
Fichas de Acervos/ Arquivos Documentais																												
Fichas de Patrimônio Arqueológico																												
Fichas de Patrimônio Espeleológico																												
Fichas de Patrimônio Imaterial																												
Fichas de Sítios Naturais																												
Fichas de Conjunto Paisagístico																												
Divulgação dos bens já inventariados ²																												
Revisão das fichas																												
Arquivamento																												

² A divulgação deverá ser realizada em cada etapa do Inventário e deve ser indicada no cronograma como uma ação indissociável da execução.

INVENTÁRIO DA ZONA 02 Distrito Sede: Área de Influência (Demais Bairros)	1º trim. 2016	2º trim. 2016	3º trim. 2016	4º trim. 2016	1º trim. 2017	2º trim. 2017	3º trim. 2017	4º trim. 2017	1º trim. 2018	2º trim. 2018	3º trim. 2018	4º trim. 2018	1º trim. 2019	2º trim. 2019	3º trim. 2019	4º trim. 2019	1º trim. 2020	2º trim. 2020	3º trim. 2020	4º trim. 2020	1º trim. 2021	2º trim. 2021	3º trim. 2021	4º trim. 2021	1º trim. 2022	2º trim. 2022	3º trim. 2022	4º trim. 2022
Identificação geográfica dos bens inventariados																												
Fichas de Estruturas Arquitetônicas e Urbanísticas																												
Fichas de Bens Móveis																												
Fichas de Bens Integrados e Arte Aplicada																												
Fichas de Acervos/ Arquivos Documentais																												
Fichas de Patrimônio Arqueológico																												
Fichas de Patrimônio Espeleológico																												
Fichas de Patrimônio Imaterial																												
Fichas de Sítios Naturais																												
Fichas de Conjunto Paisagístico																												
Divulgação dos bens já inventariados ³																												
Revisão das fichas																												
Arquivamento																												

³ A divulgação deverá ser realizada em cada etapa do Inventário e deve ser indicada no cronograma como uma ação indissociável da execução.

INVENTÁRIO DA ZONA 03 Setor Leste da Zona Rural	1º trim. 2016	2º trim. 2016	3º trim. 2016	4º trim. 2016	1º trim. 2017	2º trim. 2017	3º trim. 2017	4º trim. 2017	1º trim. 2018	2º trim. 2018	3º trim. 2018	4º trim. 2018	1º trim. 2019	2º trim. 2019	3º trim. 2019	4º trim. 2019	1º trim. 2020	2º trim. 2020	3º trim. 2020	4º trim. 2020	1º trim. 2021	2º trim. 2021	3º trim. 2021	4º trim. 2021	1º trim. 2022	2º trim. 2022	3º trim. 2022	4º trim. 2022
	Identificação geográfica dos bens inventariados																											
Fichas de Estruturas Arquitetônicas e Urbanísticas																												
Fichas de Bens Móveis																												
Fichas de Bens Integrados e Arte Aplicada																												
Fichas de Acervos/ Arquivos Documentais																												
Fichas de Patrimônio Arqueológico																												
Fichas de Patrimônio Espeleológico																												
Fichas de Patrimônio Imaterial																												
Fichas de Sítios Naturais																												
Fichas de Conjunto Paisagístico																												
Divulgação dos bens já inventariados ⁴																												
Revisão das fichas																												
Arquivamento																												

⁴ A divulgação deverá ser realizada em cada etapa do Inventário e deve ser indicada no cronograma como uma ação indissociável da execução.

INVENTÁRIO DA ZONA 04 Setor Oeste da Zona Rural	1º trim. 2022	2º trim. 2022	3º trim. 2022	4º trim. 2022	1º trim. 2023	2º trim. 2023	3º trim. 2023	4º trim. 2023	1º trim. 2024	2º trim. 2024	3º trim. 2024	4º trim. 2024	1º trim. 2025	2º trim. 2025	3º trim. 2025	4º trim. 2025	1º trim. 2026	2º trim. 2026	3º trim. 2026	4º trim. 2026	1º trim. 2027	2º trim. 2027	3º trim. 2027	4º trim. 2027	1º trim. 2028	2º trim. 2028	3º trim. 2028	4º trim. 2028	
	Identificação geográfica dos bens inventariados																												
Fichas de Estruturas Arquitetônicas e Urbanísticas																													
Fichas de Bens Móveis																													
Fichas de Bens Integrados e Arte Aplicada																													
Fichas de Acervos/ Arquivos Documentais																													
Fichas de Patrimônio Arqueológico																													
Fichas de Patrimônio Espeleológico																													
Fichas de Patrimônio Imaterial																													
Fichas de Sítios Naturais																													
Fichas de Conjunto Paisagístico																													
Divulgação dos bens já inventariados ⁵																													
Revisão das fichas																													
Arquivamento																													
Identificação geográfica dos bens inventariados																													

ATUALIZAÇÃO	1º trim. 2023	2º trim. 2023	3º trim. 2023	4º trim. 2023	1º trim. 2024	2º trim. 2024	3º trim. 2024	4º trim. 2024	1º trim. 2025	2º trim. 2025	3º trim. 2025	4º trim. 2025	1º trim. 2026	2º trim. 2026	3º trim. 2026	4º trim. 2026	1º trim. 2027	2º trim. 2027	3º trim. 2027	4º trim. 2027	1º trim. 2028	2º trim. 2028	3º trim. 2028	4º trim. 2028	1º trim. 2029	2º trim. 2029	3º trim. 2029	Demais anos	
	Cronograma apresentando o período de atualização																												

⁵ A divulgação deverá ser realizada em cada etapa do Inventário e deve ser indicada no cronograma como uma ação indissociável da execução.

Conforme explicitado, em função da extensa lista de bens a serem inventariados na Zona 01 – Distrito Sede: Área Preferencial (Bairros São Sebastião, Centro e Rosário) será proposto o cronograma que se segue, devidamente aprovado pelo Conselho Deliberativo do Patrimônio Histórico e Cultural do Município de Dores do Indaiá. Entretanto, ressalta-se que as atividades propostas para efeito do Exercício 2019 não foram alteradas.

NOVO CRONOGRAMA

OBSERVAÇÕES:

ITENS JÁ CONCLUÍDOS	ITENS EXECUTADOS NO ANO EM VIGOR	ITENS A SEREM EXECUTADOS
<p>Esclarecemos que as colunas hachuradas correspondem apenas à busca das categorias listadas para inventário e, portanto, NÃO confirmam sua existência que, por sua vez, encontram-se descritas e justificadas em item específico do trabalho.</p>		

SETORES / CATEGORIAS	1º trim. 2009	2º trim. 2009	3º trim. 2009	4º trim. 2009	1º trim. 2010	2º trim. 2010	3º trim. 2010	4º trim. 2010	1º trim. 2011	2º trim. 2011	3º trim. 2011	4º trim. 2011	1º trim. 2012	2º trim. 2012	3º trim. 2012	4º trim. 2012	1º trim. 2013	2º trim. 2013	3º trim. 2013	4º trim. 2013	1º trim. 2014	2º trim. 2014	3º trim. 2014	4º trim. 2014	1º trim. 2015	2º trim. 2015	3º trim. 2015	4º trim. 2015
Definição da equipe técnica																												
Levantamento de bases cartográficas																												
Levantamento arquivístico, bibliográfico e iconográfico																												
Reconhecimento do território e pesquisa de campo																												
Definição das áreas a serem inventariadas																												
Identificação e localização geográfica das áreas inventariáveis																												
Elaboração do informe histórico do município / aspectos naturais / bibliografia (início do preenchimento da Ficha de Informações Gerais)																												

INVENTÁRIO DA ZONA 01 Distrito Sede: Área Preferencial (Bairros São Sebastião, Centro e Rosário)	1º trim. 2009	2º trim. 2009	3º trim. 2009	4º trim. 2009	1º trim. 2010	2º trim. 2010	3º trim. 2010	4º trim. 2010	1º trim. 2011	2º trim. 2011	3º trim. 2011	4º trim. 2011	1º trim. 2012	2º trim. 2012	3º trim. 2012	4º trim. 2012	1º trim. 2013	2º trim. 2013	3º trim. 2013	4º trim. 2013	1º trim. 2014	2º trim. 2014	3º trim. 2014	4º trim. 2014	1º trim. 2015	2º trim. 2015	3º trim. 2015	4º trim. 2015	
Identificação geográfica dos bens inventariados																													
Fichas de Estruturas Arquitetônicas e Urbanísticas																													
Fichas de Bens Móveis																													
Fichas de Bens Integrados e Arte Aplicada																													
Fichas de Acervos/ Arquivos Documentais																													
Fichas de Patrimônio Arqueológico																													
Fichas de Patrimônio Espeleológico																													
Fichas de Patrimônio Imaterial																													
Fichas de Sítios Naturais																													
Fichas de Conjunto Paisagístico																													
Revisão das fichas																													
Arquivamento																													

INVENTÁRIO DA ZONA 01 Distrito Sede: Área Preferencial (Bairros São Sebastião, Centro e Rosário) (continuação)	1º trim. 2016	2º trim. 2016	3º trim. 2016	4º trim. 2016	1º trim. 2017	2º trim. 2017	3º trim. 2017	4º trim. 2017	1º trim. 2018	2º trim. 2018	3º trim. 2018	4º trim. 2018	1º trim. 2019	2º trim. 2019	3º trim. 2019	4º trim. 2019	1º trim. 2020	2º trim. 2020	3º trim. 2020	4º trim. 2020	1º trim. 2021	2º trim. 2021	3º trim. 2021	4º trim. 2021	1º trim. 2022	2º trim. 2022	3º trim. 2022	4º trim. 2022
Identificação geográfica dos bens inventariados																												
Fichas de Estruturas Arquitetônicas e Urbanísticas																												
Fichas de Bens Móveis																												
Fichas de Bens Integrados e Arte Aplicada																												
Fichas de Acervos/ Arquivos Documentais																												
Fichas de Patrimônio Arqueológico																												
Fichas de Patrimônio Espeleológico																												
Fichas de Patrimônio Imaterial																												
Fichas de Sítios Naturais																												
Fichas de Conjunto Paisagístico																												
Divulgação dos bens já inventariados ⁶																												
Revisão das fichas																												
Arquivamento																												

⁶ A divulgação deverá ser realizada em cada etapa do Inventário e deve ser indicada no cronograma como uma ação indissociável da execução.

INVENTÁRIO DA ZONA 01 Distrito Sede: Área Preferencial (Bairros São Sebastião, Centro e Rosário) (continuação)	1º trim. 2023	2º trim. 2023	3º trim. 2023	4º trim. 2023	1º trim. 2024	2º trim. 2024	3º trim. 2024	4º trim. 2024	1º trim. 2025	2º trim. 2025	3º trim. 2025	4º trim. 2025	1º trim. 2026	2º trim. 2026	3º trim. 2026	4º trim. 2026	1º trim. 2027	2º trim. 2027	3º trim. 2027	4º trim. 2027	1º trim. 2028	2º trim. 2028	3º trim. 2028	4º trim. 2028	1º trim. 2029	2º trim. 2029	3º trim. 2029	4º trim. 2029
Identificação geográfica dos bens inventariados																												
Fichas de Estruturas Arquitetônicas e Urbanísticas																												
Fichas de Bens Móveis																												
Fichas de Bens Integrados e Arte Aplicada																												
Fichas de Acervos/ Arquivos Documentais																												
Fichas de Patrimônio Arqueológico																												
Fichas de Patrimônio Espeleológico																												
Fichas de Patrimônio Imaterial																												
Fichas de Sítios Naturais																												
Fichas de Conjunto Paisagístico																												
Divulgação dos bens já inventariados ⁷																												
Revisão das fichas																												
Arquivamento																												

⁷ A divulgação deverá ser realizada em cada etapa do Inventário e deve ser indicada no cronograma como uma ação indissociável da execução.

INVENTÁRIO DA ZONA 01 Distrito Sede: Área Preferencial (Bairros São Sebastião, Centro e Rosário) (continuação)	1º trim. 2030	2º trim. 2030	3º trim. 2030	4º trim. 2030	1º trim. 2031	2º trim. 2031	3º trim. 2031	4º trim. 2031	1º trim. 2032	2º trim. 2032	3º trim. 2032	4º trim. 2032	1º trim. 2033	2º trim. 2033	3º trim. 2033	4º trim. 2033	1º trim. 2034	2º trim. 2034	3º trim. 2034	4º trim. 2034	1º trim. 2035	2º trim. 2035	3º trim. 2035	4º trim. 2035	1º trim. 2036	2º trim. 2036	3º trim. 2036	4º trim. 2036
Identificação geográfica dos bens inventariados																												
Fichas de Estruturas Arquitetônicas e Urbanísticas																												
Fichas de Bens Móveis																												
Fichas de Bens Integrados e Arte Aplicada																												
Fichas de Acervos/ Arquivos Documentais																												
Fichas de Patrimônio Arqueológico																												
Fichas de Patrimônio Espeleológico																												
Fichas de Patrimônio Imaterial																												
Fichas de Sítios Naturais																												
Fichas de Conjunto Paisagístico																												
Divulgação dos bens já inventariados ⁸																												
Revisão das fichas																												
Arquivamento																												

⁸ A divulgação deverá ser realizada em cada etapa do Inventário e deve ser indicada no cronograma como uma ação indissociável da execução.

INVENTÁRIO DA ZONA 02 Distrito Sede: Área de Influência (Demais Bairros)	1º trim. 2032	2º trim. 2032	3º trim. 2032	4º trim. 2032	1º trim. 2033	2º trim. 2033	3º trim. 2033	4º trim. 2033	1º trim. 2034	2º trim. 2034	3º trim. 2034	4º trim. 2034	1º trim. 2035	2º trim. 2035	3º trim. 2035	4º trim. 2035	1º trim. 2036	2º trim. 2036	3º trim. 2036	4º trim. 2036	1º trim. 2037	2º trim. 2037	3º trim. 2037	4º trim. 2037	1º trim. 2038	2º trim. 2038	3º trim. 2038	4º trim. 2038
Identificação geográfica dos bens inventariados																												
Fichas de Estruturas Arquitetônicas e Urbanísticas																												
Fichas de Bens Móveis																												
Fichas de Bens Integrados e Arte Aplicada																												
Fichas de Acervos/ Arquivos Documentais																												
Fichas de Patrimônio Arqueológico																												
Fichas de Patrimônio Espeleológico																												
Fichas de Patrimônio Imaterial																												
Fichas de Sítios Naturais																												
Fichas de Conjunto Paisagístico																												
Divulgação dos bens já inventariados ⁹																												
Revisão das fichas																												
Arquivamento																												

⁹ A divulgação deverá ser realizada em cada etapa do Inventário e deve ser indicada no cronograma como uma ação indissociável da execução.

INVENTÁRIO DA ZONA 03 Setor Leste da Zona Rural	1º trim. 2032	2º trim. 2032	3º trim. 2032	4º trim. 2032	1º trim. 2033	2º trim. 2033	3º trim. 2033	4º trim. 2033	1º trim. 2034	2º trim. 2034	3º trim. 2034	4º trim. 2034	1º trim. 2035	2º trim. 2035	3º trim. 2035	4º trim. 2035	1º trim. 2036	2º trim. 2036	3º trim. 2036	4º trim. 2036	1º trim. 2037	2º trim. 2037	3º trim. 2037	4º trim. 2037	1º trim. 2038	2º trim. 2038	3º trim. 2038	4º trim. 2038	
	Identificação geográfica dos bens inventariados																												
Fichas de Estruturas Arquitetônicas e Urbanísticas																													
Fichas de Bens Móveis																													
Fichas de Bens Integrados e Arte Aplicada																													
Fichas de Acervos/ Arquivos Documentais																													
Fichas de Patrimônio Arqueológico																													
Fichas de Patrimônio Espeleológico																													
Fichas de Patrimônio Imaterial																													
Fichas de Sítios Naturais																													
Fichas de Conjunto Paisagístico																													
Divulgação dos bens já inventariados ¹⁰																													
Revisão das fichas																													
Arquivamento																													

¹⁰ A divulgação deverá ser realizada em cada etapa do Inventário e deve ser indicada no cronograma como uma ação indissociável da execução.

INVENTÁRIO DA ZONA 04 Setor Oeste da Zona Rural	1º trim. 2038	2º trim. 2038	3º trim. 2038	4º trim. 2038	1º trim. 2039	2º trim. 2039	3º trim. 2039	4º trim. 2039	1º trim. 2040	2º trim. 2040	3º trim. 2040	4º trim. 2040	1º trim. 2041	2º trim. 2041	3º trim. 2041	4º trim. 2041	1º trim. 2042	2º trim. 2042	3º trim. 2042	4º trim. 2042	1º trim. 2043	2º trim. 2043	3º trim. 2043	4º trim. 2043	1º trim. 2044	2º trim. 2044	3º trim. 2044	4º trim. 2044	
	Identificação geográfica dos bens inventariados																												
Fichas de Estruturas Arquitetônicas e Urbanísticas																													
Fichas de Bens Móveis																													
Fichas de Bens Integrados e Arte Aplicada																													
Fichas de Acervos/ Arquivos Documentais																													
Fichas de Patrimônio Arqueológico																													
Fichas de Patrimônio Espeleológico																													
Fichas de Patrimônio Imaterial																													
Fichas de Sítios Naturais																													
Fichas de Conjunto Paisagístico																													
Divulgação dos bens já inventariados ¹¹																													
Revisão das fichas																													
Arquivamento																													
Identificação geográfica dos bens inventariados																													

ATUALIZAÇÃO	1º trim. 2039	2º trim. 2039	3º trim. 2039	4º trim. 2039	1º trim. 2040	2º trim. 2040	3º trim. 2040	4º trim. 2040	1º trim. 2041	2º trim. 2041	3º trim. 2041	4º trim. 2041	1º trim. 2042	2º trim. 2042	3º trim. 2042	4º trim. 2042	1º trim. 2043	2º trim. 2043	3º trim. 2043	4º trim. 2043	1º trim. 2044	2º trim. 2044	3º trim. 2044	4º trim. 2044	1º trim. 2045	2º trim. 2045	3º trim. 2045	Demais anos	
	Cronograma apresentando o período de atualização																												

¹¹ A divulgação deverá ser realizada em cada etapa do Inventário e deve ser indicada no cronograma como uma ação indissociável da execução.

4. PLANO DE AÇÃO

A seguir será apresentado o Plano de Ação, cujo objetivo é prever as ações prioritárias de inventário a curto e médio prazos. Nesse planejamento o Município de Dores do Indaiá apresenta o cronograma detalhado, para efeito do Exercício 2019, juntamente com as justificativas de cada atividade. Essas ações levam em conta os desdobramentos inicialmente previstos no Plano de Inventário.

CRONOGRAMA DO PLANO DE AÇÃO

OBSERVAÇÕES:		
ITENS JÁ CONCLUÍDOS	ITENS EXECUTADOS NO ANO EM VIGOR (EXERCÍCIO 2019)	ITENS A SEREM EXECUTADOS

AÇÕES	1º trim. 2016	2º trim. 2016	3º trim. 2016	4º trim. 2016	1º trim. 2017	2º trim. 2017	3º trim. 2017	4º trim. 2017	1º trim. 2018	2º trim. 2018	3º trim. 2018	4º trim. 2018	Demais anos
Reuniões do Conselho Municipal do Patrimônio Cultural													
Identificação e elaboração/divulgação de fichas de inventário dos atributos Bens Imóveis/Estruturas Arquitetônicas, Bens Móveis e Integrados/Acervos, Núcleos Históricos Urbanos, Conjuntos Urbanos, Conjuntos Paisagísticos Naturais, Conjuntos Paisagísticos Arqueológicos, Conjuntos Paisagísticos Espeleológicos e Patrimônio Imaterial													
Medida de Salvaguarda – Laudos Técnicos do Estado de Conservação dos Bens Materiais protegidos por tombamento municipal													
Medida de Salvaguarda – Vistoria em bens culturais das categorias de Bens Materiais													
Medida de Salvaguarda – Projetos ou obras de restauração de bens inventariados ou tombados de natureza material													
Medida de Salvaguarda – Relatório de Implementação das Ações e Execução do Plano de Salvaguarda dos Bens Protegidos por Registro													
Medida de Salvaguarda – Execução dos Programas de Educação													

Chefe do Setor de Patrimônio Cultural: Eduardo de Lacerda Valente

Data: Dezembro de 2017

AÇÕES	1º trim. 2016	2º trim. 2016	3º trim. 2016	4º trim. 2016	1º trim. 2017	2º trim. 2017	3º trim. 2017	4º trim. 2017	1º trim. 2018	2º trim. 2018	3º trim. 2018	4º trim. 2018	Demais anos
	para o Patrimônio Cultural												
Medida de Salvaguarda – Investimento através do Fundo Municipal para o Patrimônio Cultural dos Bens Materiais tombados e inventariados e Bens Imateriais Registrados													
Identificação e indicação de bens passíveis de serem tombados ou registrados													

Conforme cronograma do Plano de Ação seguem justificativas e detalhamentos dos critérios utilizados nas atividades executadas no ano de ação e preservação (Exercício 2019).

Reuniões do Conselho Municipal do Patrimônio Cultural

O Conselho Deliberativo do Patrimônio Histórico e Cultural do Município de Dores do Indaiá se reuniu oito vezes no ano de 2017. Durante estas reuniões foram discutidas ações relacionadas ao inventário, dentre elas quais bens teriam suas fichas executadas no ano de ação e preservação, bem como a forma de divulgação do inventário. Discutiuse também a possibilidade de indicação dos bens inventariados para tombamento ou registro. Além disso, o trabalho do inventário foi analisado e aprovado pelos conselheiros.

Identificação e elaboração/divulgação de fichas de inventário dos atributos Bens Imóveis/Estruturas Arquitetônicas, Bens Móveis e Integrados/Acervos, Núcleos Históricos Urbanos, Conjuntos Urbanos, Conjuntos Paisagísticos Naturais, Conjuntos Paisagísticos Arqueológicos, Conjuntos Paisagísticos Espeleológicos e Patrimônio Imaterial

Em 2017, o Município de Dores de Indaiá, conforme cronograma já aprovado e adequando à Deliberação Normativa CONEP Nº 01/2016, consolidada pela Nº 03/2017, executou novas fichas de inventário de bens culturais do município. Tal ação visa, entre outras coisas, reconhecer e identificar o patrimônio cultural local e ainda planejar atividades que resultem na preservação dos mesmos, seja através de tombamento ou

registro, de ações de educação patrimonial, obras de restauração, conservação ou manutenção do bem.

Neste ano foram inventariados os bens: Igreja de São Sebastião (EAU 28); Antiga Igreja Brasileira (EAU 29); Sino da Igreja de São Sebastião (BMI 25) e Imagem de São Sebastião (BMI 26), os dois primeiros pertencentes ao atributo Bens Imóveis/Estruturas Arquitetônicas e os dois seguintes, pertencentes ao atributo Bens Móveis e Integrados/Acervos.

Os bens inventariados neste ano, assim como os inventariados nos anos anteriores, foram divulgados através do *site* da Prefeitura Municipal de Dolores de Indaiá, conforme comprovado no *Item 8* deste trabalho.

Medida de Salvaguarda – Laudos Técnicos do Estado de Conservação dos Bens Materiais protegidos por tombamento municipal

Foram realizados os laudos técnicos do estado de conservação dos bens culturais tombados: Escola Estadual Francisco Campos; Escola Estadual Dr. Zacarias; Estação Ferroviária Dolores do Indaiá; Prefeitura Municipal de Dolores do Indaiá; Santa Casa de Misericórdia Dr. Zacarias; Seminário São Rafael; Quadro de Pintura a óleo de Francisco Campos e Praça Alexandre Lacerda Filho. Tal medida tem por objetivo salvaguardar os bens culturais de problemas que possam comprometer sua integridade física, podendo, assim, detectar a necessidade de intervenções ou evitar a descaracterização.

A Escola Estadual Francisco Campos preserva-se em bom estado de conservação geral. Embora mantenha os mesmos danos relacionados no ano anterior, não há comprometimentos de sua integridade física e estrutural, de modo geral. Os danos se resumem aos desgastes nos pisos de madeira e ladrilhos hidráulicos, perdas de camada pictórica e ressecamentos em janelas e portas, além de manchas de umidade em ornamentos do coroamento, nas fachadas externas.

A Escola Estadual Doutor Zacarias se encontra em regular estado de conservação, ainda apresentando danos na cobertura, prejudicando principalmente lajes e comprometendo a estrutura. Tais danos podem comprometer a integridade física e estrutural do imóvel, e por isso merecem especial atenção. Foi observada uma trinca no encontro entre a viga e a laje, localizada na varanda, estendendo-se até uma das salas, na parte posterior do

imóvel. É preciso averiguar se está havendo recalque de fundação ou outras patologias estruturais. Também se observam desgastes e perdas em revestimentos de diversos elementos, tais como: alvenarias, portas, janelas, gradis e guarda corpos.

A Estação Ferroviária de Dores do Indaiá encontra-se em obra de restauração, tendo sido realizado reforço estrutural, recuperação da cobertura e consolidação das trincas nas alvenarias. Vãos, vedações e revestimentos demandam ainda recuperação. Ressalta-se que toda intervenção deverá continuar sendo realizada conforme o projeto de restauração, com a devida orientação e acompanhamento de profissionais especializados e após prévia aprovação do Conselho.

O antigo edifício da Prefeitura Municipal de Dores do Indaiá mantém seu estado de conservação precário, ainda apresentando grandes comprometimentos na cobertura, danificando lajes, alvenarias, pisos e demais elementos. Há perdas de reboco e de pintura em lajes e alvenarias; degradações em elementos de madeira de pisos e vedações dos vãos; oxidação de elementos metálicos de portas e guarda corpos; além de danos nos pisos, tais como desgastes por abrasão, manchas e perdas. Instalações elétricas e hidráulicas também estão danificadas.

A Santa Casa de Misericórdia Doutor Zacarias se encontra em bom estado de conservação, embora apresente danos que podem comprometer sua integridade estrutural. As trincas entre a laje e a alvenaria lateral esquerda devem continuar sendo acompanhadas e, caso não estejam completamente sanadas, deverá ser proposta nova medida para sua consolidação estrutural. Ainda observam-se perdas de revestimentos e oxidação de elementos metálicos das esquadrias das janelas.

Está sendo finalizada a obra de restauração do Seminário São Rafael, iniciada em 2014 e devidamente aprovada pelo Conselho Municipal do Patrimônio Histórico e Cultural de Dores do Indaiá, sendo que a edificação se apresenta em bom estado de conservação geral. Foram restaurados diversos elementos, tais como: coberturas, alvenarias, esquadrias, revestimentos, pisos, forros e instalações. Está em fase final a recuperação das instalações elétricas e o agenciamento da parte externa.

O Quadro de Pintura a Óleo de Francisco Campos se encontra em bom estado de conservação, tendo recebido restauração da moldura no ano de 2017, sanando-se os danos referentes ao ataque de xilófagos. A intervenção no bem tombado foi aprovada

pelo Conselho Municipal do Patrimônio Histórico e Cultural de Dores do Indaiá. O suporte em tecido e a camada pictórica apresentam bom estado de conservação, embora se observe oxidação da pintura e do verniz.

A Praça Alexandre Lacerda Filho se encontra em bom estado de conservação, conservando suas características originais e mantendo sua função. Foi recolocada uma lixeira no perímetro da praça, porém, ainda se observam resíduos sólidos sobre a forração gramínea, sendo interessante avaliar a possibilidade de serem implantadas novas lixeiras ou reforçar a limpeza urbana no local. O mobiliário da praça se encontra preservado, notando-se apenas desgastes superficiais da pintura dos bancos de concreto e monumentos. Edificações do entorno também se mantêm preservadas, conservando a ambiência do bem tombado.

Medida de Salvaguarda – Vistoria em bens culturais das categorias de Bens Materiais

Foram realizados relatórios de vistoria nos bens culturais Estação Ferroviária Dores do Indaiá, bem tombado e inventariado (EAU 07) e Antigo Ginásio Doreense (Bem Tombado).

No primeiro bem a vistoria constatou que o mesmo passa por obra de restauração, com o intuito de recuperar a integridade física da edificação que se encontrava em estado crítico. Desta forma estão sendo realizados reparos nas alvenarias, substituição do telhado e instalação de mãos francesas. No segundo bem vistoriado foi relatado que o bem necessita de pequenos reparos e pintura nas paredes, pois estas apresentam partes descascadas, manchas de infiltração e pequenas rachaduras. Constatou-se ainda que o piso da edificação necessita de intervenção.

Medida de Salvaguarda – Projetos ou obras de restauração de bens inventariados ou tombados de natureza material

Foram realizadas obras de conservação e manutenção nos bens culturais denominados Escola Estadual Dr. Zacarias (EAU 17) e Estação Ferroviária Dores do Indaiá (EAU 07), ambos tombados e inventariados.

Na Escola mencionada foi realizada a substituição do telhado danificado, reparos na alvenaria com aplicação de novo reboco e nova pintura nas paredes que apresentavam

partes descascadas e pequenas rachaduras. Enquanto isso, as obras realizadas na Estação Ferroviária Dolores do Indaiá promoveram o preenchimento das rachaduras, aplicação de novo reboco nas alvenarias, substituição do telhado (com mesma tipologia do existente), e instalação de novas mãos francesas.

Medida de Salvaguarda – Relatório de Implementação das Ações e Execução do Plano de Salvaguarda dos Bens Protegidos por Registro

O Município de Dolores do Indaiá possui como bem registrado na esfera Municipal a Festa de Nossa Senhora do Rosário e vem realizando ações que visam sua salvaguarda, tais como as realizadas no ano de ação e preservação: ações de subsídio à manutenção, aquisição e oficinas de manufaturas de equipamentos musicais; ações de subsídio ao fardamento dos congadeiros; reunião para avaliação das medidas de salvaguarda e busca de apoio junto a empresas e instituições que patrocinem a festa.

Medida de Salvaguarda – Execução dos Programas de Educação para o Patrimônio Cultural

Como medida fundamental à proteção do patrimônio cultural, o projeto de educação para o patrimônio com o envolvimento da comunidade favorece as relações de vínculo e pertencimentos com os bens culturais. Os Programas de Educação Patrimonial realizaram atividades que envolveram os seguintes bens culturais protegidos: Roda de Capoeira e/ou Ofício de Mestre da Capoeira (Bem registrado na espera federal), Folia de Reis (Bem Inventariado - BI 09), e Festa de Nossa Senhora do Rosário (Bem Registrado e Inventariado – BI 05). Além disso, foi realizada capacitação de servidores com especialistas em organização arquivística, profissionais do Museu Mineiro e do Arquivo Público, que foram de Belo Horizonte até o município para tal atividade.

Medida de Salvaguarda – Investimento através do Fundo Municipal para o Patrimônio Cultural dos Bens Materiais tombados e inventariados e Bens Imateriais Registrados

O Fundo Municipal para o Patrimônio Cultural no Exercício 2019 destinou investimentos em prol dos bens protegidos denominados Estação Ferroviária Dolores do Indaiá (Bem Tombado e Inventariado – EAU 07) e Festa de Nossa Senhora do Rosário (Bem Registrado e Inventariado – BI 05). O Município destinou ainda investimentos

para o Programa de Educação para o Patrimônio e para as ações de salvaguarda do bem registrado, como Projeto Encanta-Dores e Congada Mirim.

Na estação citada, os investimentos custearam obras de infraestrutura e revitalização do bem para a instalação de um museu permanente da congada e da Biblioteca Pública Municipal. Na Festa de Nossa Senhora do Rosário os investimentos foram repassados para a diretoria das cinco Associações do Congado, os quais subsidiaram a organização da festa. Quanto às medidas de salvaguarda da Festa registrada, os investimentos feitos na Congada Mirim custearam alimentação, transporte, material de divulgação para apresentação na Praça do Rosário com levantamento dos mastros e com todos os elementos da Festa do Rosário. Já no Projeto Encanta-Dores os investimentos custearam a contratação de profissional para ministrar aulas de iniciação instrumental (violão, viola-caipira e teclado) e técnica vocal. Na Educação Patrimonial os investimentos realizados através do Fundo custearam a compra de material de consumo, transporte e alimentação dos participantes.

Identificação e indicação de bens passíveis de serem tombados ou registrados

Em 2017, o Setor de Proteção do Patrimônio Cultural juntamente com o Conselho Deliberativo do Patrimônio Histórico e Cultural do Município de Dores do Indaiá, discutiram a viabilidade de indicar os bens já inventariados para tombamento ou registro, quando for o caso.

O Município declarou seu interesse em futuramente tomba os bens culturais inventariados Praça Coração de Maria (Praça dos Coqueiros) (EAU 08); Antiga Igreja Brasileira (EAU 29); Arquivos da Paróquia de Nossa Senhora das Dores (ARQ 03), além da intenção de Registrar a Folia de Reis (BI 09) e o Queijo de trança, esse último, ainda não inventariado.

Ressalta-se que as indicações devem ser revistas anualmente, quando poderão ser reavaliadas as estratégias para preservação de cada bem cultural.

5. LISTAGEM DOS BENS CULTURAIS INVENTARIADOS

5.1. LISTA DE PATRIMÔNIO PROTEGIDO: TOMBADO E INVENTARIADO PATRIMÔNIO TOMBADO

NÍVEL DE PROTEÇÃO: Municipal		
Estrutura Arquitetônica e Urbanística – EAU		
Foto	Denominação / localização	Código / Categoria
	Escola Estadual Francisco Campos Praça Professor Waldemar de Almeida Barbosa, nº 01 – Zona 01 – Distrito Sede	EAU 01
	DOCUMENTAÇÃO / DATA	Inventariado
	Decreto de tombamento: nº 007/2006 Data do tombamento: 04/04/2006 Dossiê enviado ao IEPHA/MG em 15/04/2006 – Aprovado	SIM
	Prefeitura Municipal de Dorés do Indaiá Rua Mestra Angélica, 318 – Bairro Rosário	EAU 04
	DOCUMENTAÇÃO / DATA	Inventariado
	Decreto de tombamento: nº 059/2013 Data do tombamento: 06/11/2013 Dossiê enviado ao IEPHA/MG 07/12/2013 – Aprovado	SIM
	Estação Ferroviária Dorés do Indaiá Praça Joaquim J. Carvalho, nº 132. Bairro Triângulo.	EAU 07
	DOCUMENTAÇÃO / DATA	Inventariado
	Decreto de tombamento: nº 060/2013 Data do tombamento: 06/11/2013 Dossiê enviado ao IEPHA/MG 07/12/2013 –	SIM

	Aprovado	
	Santa Casa de Misericórdia Dr. Zacarias Praça Alexandre Lacerda Filho, s/n. Centro.	EAU 09
	DOCUMENTAÇÃO / DATA	Inventariado
	Decreto de tombamento: nº 062/2013 Data do tombamento: 06/11/2013 Dossiê enviado ao IEPHA/MG 07/12/2013 – Aprovado	SIM
	Escola Estadual Dr. Zacarias Rua Rui Barbosa, 61. Centro.	EAU 17
	DOCUMENTAÇÃO / DATA	Inventariado
	Decreto de tombamento: nº 061/2013 Data do tombamento: 06/11/2013 Dossiê enviado ao IEPHA/MG 07/12/2013 – Aprovado	SIM
	Seminário São Rafael Praça Mário Carneiro, s/n. Centro.	EAU 18
	DOCUMENTAÇÃO / DATA	Inventariado
	Decreto de tombamento: nº 063/2013 Data do tombamento: 06/11/2013 Dossiê enviado ao IEPHA/MG 07/12/2013 – Aprovado	SIM
	Antigo Ginásio Dorense Praça do Rosário, 268 – Bairro Rosário	
	DOCUMENTAÇÃO / DATA	Inventariado
	Decreto de tombamento: nº 78/2017 Data do tombamento: Dossiê enviado ao IEPHA/MG 10/12/2017. Não	NÃO

	aprovado	
--	----------	--

Bens Móveis e Integrados – BMI		
Foto	Denominação / localização	Código / Categoria
	Quadro de Pintura a Óleo de Francisco Campos Praça Professor Waldemar de Almeida Barbosa, nº 01 - Zona 01 – Distrito Sede Acervo: Escola Estadual Francisco Campos	BMI -01
	DOCUMENTAÇÃO / DATA	Inventariado
	Decreto de tombamento: nº 12/2009 Data do tombamento: 06/04/2009 Dossiê enviado ao IEPHA/MG em 15/04/2013 – Aprovado	SIM

Registro do Patrimônio Imaterial – RI		
Foto	Denominação / localização	Código / Categoria
	Festa de Nossa Senhora do Rosário Zona 01 – Distrito Sede Paróquia de Nossa Senhora das Dores e as quatro associações locais de congadeiros: Associação dos Congadeiros do Bairro Juiz de Fora, Associação dos Congadeiros do Bairro São José, Associação dos Congadeiros do Bairro São Sebastião e Comunidade Antônio Martins	BI 05
	DOCUMENTAÇÃO / DATA	Inventariado
	Decreto / homologação: nº 27/2010 Data do registro: 30/11/2010 Registro enviado ao IEPHA/MG em 15/01/2011 – Aprovado	SIM

Chefe do Setor de Patrimônio Cultural: Eduardo de Lacerda Valente

Data: Dezembro de 2017

Conjunto Paisagístico – CP		
Foto	Denominação / localização	Código / Categoria
	Praça Alexandre Lacerda Filho Praça Alexandre Lacerda Filho, s/n Zona 01 – Distrito Sede	EAU 02
	DOCUMENTAÇÃO / DATA	Inventariado
	Decreto de tombamento: nº 13/2009 Data do tombamento: 06/04/2009 Dossiê enviado ao IEPHA/MG em 15/04/2009 – Aprovado	SIM

NIVEL DE PROTEÇÃO: Estadual

INEXISTENTE

NIVEL DE PROTEÇÃO: Federal**Registro Imaterial - RI**

Foto	Denominação / localização	Código / Categoria
	Roda de Capoeira e/ou Ofício de Mestre da Capoeira	
	DOCUMENTAÇÃO / DATA	Inventariado
	-	NÃO

PATRIMÔNIO INVENTARIADO

ZONA 01 – DISTRITO SEDE: ÁREA PREFERENCIAL (BAIRROS SÃO SEBASTIÃO, ROSÁRIO E CENTRO)

Estruturas Arquitetônicas e Urbanísticas – EAU			
Foto	Código	Denominação / Localização	Ano de Invent./ Atualiz.
	EAU 01	Escola Estadual Francisco Campos Praça Professor Waldemar de Almeida Barbosa, nº 01 – Centro (Bem Tombado)	2009
	EAU 02	Praça Alexandre Lacerda Filho Centro (Bem Tombado)	2009
	EAU 03	Santuário Nossa Senhora das Dolores Praça Pref. Mário Carneiro, s/nº Centro	2009
	EAU 04	Paço Municipal Rua Mestra Angélica, nº 318 (Bem Tombado)	2009/ 2013
	EAU 05	Igreja Nossa Senhora do Rosário Praça do Rosário, s/nº Bairro Rosário	2010
	EAU 06	Praça do Rosário Praça do Rosário, s/nº Bairro Rosário	2010

	EAU 08	Praça Coração de Maria (Praça dos Coqueiros) Praça Coração de Maria, s/nº	2010
	EAU 09	Prédio da Santa Casa de Misericórdia Praça Alexandre Lacerda Filho, s/nº Centro (Bem Tombado)	2010/2013
	EAU 10	Edificação Residencial Praça Alexandre Lacerda Filho, nº 30 Centro	2011
	EAU 11	Edificação Residencial Praça Alexandre Lacerda Filho, nº 48 Centro	2011
	EAU 12	Edificação Residencial Praça Alexandre Lacerda Filho, nº 380 Centro	2011
	EAU 13	Edificação Residencial Praça Alexandre Lacerda Filho, nº 159 Centro	2011
	EAU 14	Edificação Residencial Praça Alexandre Lacerda Filho, nº 209 Centro	2011
	EAU 15	Edificação Comercial Praça Alexandre Lacerda Filho, nº 219 Centro	2012
	EAU 16	Anexo da Escola Estadual Francisco Campos Praça Prof. Waldemar de Almeida Barbosa, nº21 – Centro	2012

	EAU 17	Escola Estadual Dr. Zacarias Praça Prof. Mario Carneiro, nº 61 – Centro (Bem Tombado)	2013
	EAU 18	Seminário São Rafael Praça Padre Júlio Maria, nº 04 – Centro (Bem Tombado)	2013
	EAU 19	Residência Praça Prof. Joaquim Jorge de Carvalho, nº 131 – Bairro Triângulo	2014
	EAU 20	Residência (Onde Nasceu Emílio Moura) Rua Coronel Alexandre, nº 284 – Centro	2014
	EAU 21	Residência Rua Coronel Alexandre, nº 15 – Centro	2014
	EAU 22	Residência Praça do Rosário, nº 144 Bairro Rosário	2014
	EAU 23	Residência Rua Mestra Angélica, nº 136 – Bairro Rosário	2014
	EAU 24	Praça Professor Joaquim Jorge de Carvalho Bairro Triângulo	2015
	EAU 25	Praça São Vicente Centro	2015

	EAU 26	Morro da Capelinha Bairro São Sebastião	2015
	EAU 27	Praça do Santuário Praça Mário Carneiro – Centro	2016
	EAU 28	Igreja de São Sebastião Praça São Sebastião	2017
	EAU 29	Antiga Igreja Brasileira Rua Tiradentes, s/nº. Bairro São Sebastião	2017

Bens Móveis e Integrados – BMI

Foto	Código	Denominação / Localização	Ano de Invent./ Atualiz.
	BMI 01	Quadro de Pintura a Óleo de Francisco Campos E. E. Francisco Campos Praça Waldemar de Almeida Barbosa, nº 01 Centro (Bem Tombado)	2009
	BMI 02	Imagem de Nossa Senhora das Dolores (com o Coração de Jesus) Santuário de N. Sra. das Dolores – Praça Prefeito Mário Carneiro s/nº	2009

	BMI 03	Imagem de Nossa Senhora das Dolores Santuário de N. Sra. das Dolores – Praça Prefeito Mário Carneiro s/nº	2009
	BMI 04	Escada em madeira Santuário de N. Sra. das Dolores – Praça Prefeito Mário Carneiro s/nº	2009
	BMI 05	Cruzeiro em madeira, (Cruz com os martírios) Praça Coração de Maria, s/nº	2009
	BMI 06	Imagem Nossa Senhora do Rosário Igreja N. Sra. do Rosário Praça do Rosário, s/nº	2010
	BMI 07	Imagem de Roca Nossa Senhora das Dolores Santuário de N. Sra. das Dolores – Praça Prefeito Mário Carneiro s/nº	2012

	BMI 08	Imagem de Roca Senhor dos Passos Santuário de N. Sra. das Dolores – Praça Prefeito Mário Carneiro s/nº	2012
	BMI 09	Relógio (Suíço) Santuário de N. Sra. das Dolores – Praça Prefeito Mário Carneiro s/nº	2011
	BMI 10	Imagem de Nossa Senhora do Rosário (Antiga) Igreja N. Sra. do Rosário Praça do Rosário, s/nº	2012
	BMI 11	Imagem de Nossa Senhora de Fátima Santa Casa de Misericórdia Dr. Zacarias – Praça Alexandre Lacerda Filho, nº 289 Centro	2013
	BMI 12	Imagem de Nossa Senhora de Lourdes Santa Casa de Misericórdia Dr. Zacarias – Praça Alexandre Lacerda Filho, nº 289 Centro	2013
	BMI 13	Imagem de Santa Bernadette Santa Casa de Misericórdia Dr. Zacarias – Praça Alexandre Lacerda Filho, nº 289 Centro	2013

	BMI 14	Imagem de Roca Senhor Morto Santuário de N. Sra. das Dolores – Praça Prefeito Mário Carneiro s/nº	2014
	BMI 15	Monumento Tributo ao Congadeiro Praça do Rosário – Bairro Rosário	2015
	BMI 16	Imagem de Nossa Senhora do Rosário Paróquia N. Sra. das Dolores Praça do Rosário – Bairro Rosário	2015
	BMI 17	Imagem de Santa Efigênia Paróquia N. Sra. das Dolores Praça do Rosário – Bairro Rosário	2015
	BMI 18	Imagem de São Benedito Paróquia N. Sra. das Dolores Praça do Rosário – Bairro Rosário	2015
	BMI 19	Piano Nardelli da Escola Estadual Francisco Campos E. E. Francisco Campos Praça Waldemar de Almeida Barbosa, nº 01 Centro	2016

	BMI 20	Piano Zeitter & Winkelmann da Escola Estadual Francisco Campos E. E. Francisco Campos Praça Waldemar de Almeida Barbosa, nº 01 Centro	2016
	BMI 21	Piano do Sr. Mauro Fiúza E. E. Francisco Campos Praça Waldemar de Almeida Barbosa, nº 01 Centro	2016
	BMI 22	Piano Zeitter & Winkelmann da Escola Estadual Doutor Zacarias Praça Pref. Mario Carneiro, nº 61 – Centro	2016
	BMI 23	Sino Menor Santuário de N. Sra. das Dolores – Praça Prefeito Mário Carneiro s/nº	2016
	BMI 24	Sino Maior Santuário de N. Sra. das Dolores – Praça Prefeito Mário Carneiro s/nº	2016
	BMI 25	Sino da Igreja de São Sebastião Igreja de São Sebastião Praça São Sebastião	2017

	<p>BMI 26</p>	<p>Imagem de São Sebastião Igreja de São Sebastião Praça São Sebastião</p>	<p>2017</p>
---	---------------	--	-------------

Acervos – ARQ			
Foto	Código	Denominação / Localização	Ano de Invent./ Atualiz.
	<p>ARQ 01</p>	<p>Acervo do Museu de História Natural Praça Professor Waldemar de Almeida Barbosa, nº 01 – Centro</p>	<p>2009</p>
	<p>ARQ 02</p>	<p>Arquivo da Escola M. Benjamim Guimarães – Biblioteca Irmã Inês Rua Coronel Alexandre, nº 177</p>	<p>2010</p>
	<p>ARQ 03</p>	<p>Arquivos da Paróquia de Nossa Senhora das Dores Rua Dr. Zacarias, s/nº</p>	<p>2011</p>
	<p>ARQ 04</p>	<p>Arquivos do Fórum Rua Mestra Angélica, nº 536 – Centro</p>	<p>2012</p>
	<p>ARQ 05</p>	<p>Arquivos do Cartório de Registros Cíveis Praça Prof. Joaquim Jorge Carvalho, nº 33</p>	<p>2013</p>

Bens Imateriais – BI			
Foto	Código	Denominação / Localização	Ano de Invent./ Atualiz.
	BI 01	Festa de Nossa Senhora das Dolores Praça Prefeito Mário Carneiro s/nº	2009
	BI 02	Modo de Fazer: ladrilho hidráulico Bairro Triângulo	2009
	BI 03	Artesanato em madeira Distrito Sede	2010
	BI 04	Expodores Parque de Exposições Sigefredo Costa	2010
	BI 05	Festa de Nossa Senhora do Rosário Bairro Rosário (Bem Registrado)	2010
	BI 06	Semana Santa Distrito Sede	2011
	BI 07	Oitavário de Nossa Senhora das Dolores Santuário de Nossa Senhora das Dolores	2011

	BI 08	Réveillon no Castelo do Indaiá Anel Rodoviário – MG 176	2012
	BI 09	Folia de Reis Organizada por foliões em geral Ruas do Distrito Sede e Área Rural	2013

ZONA 02 – DISTRITO SEDE: ÁREA DE INFLUÊNCIA (DEMAIS BAIROS)

Estruturas Arquitetônicas e Urbanísticas – EAU			
Foto	Código	Denominação / Localização	Ano de Invent./ Atualiz.
	EAU 07	Prédio da Estação Ferroviária¹² Praça Joaquim J. Carvalho, nº 132 Bairro Triângulo (Bem Tombado)	2010/ 2013

¹² O bem cultural EAU 07 foi inventariado antes do início dos trabalhos na Zona 02, conforme previsto no cronograma do inventário, em função do seu tombamento.

5.2. ÁREAS INVENTARIADAS

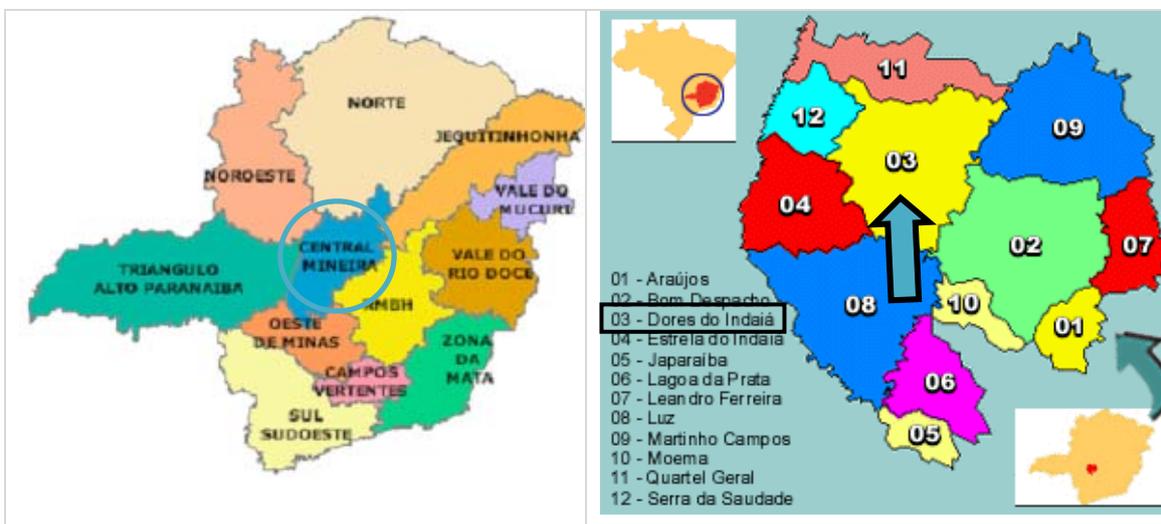
A partir dos critérios de identificação definidos anteriormente, no cronograma de inventário, as áreas programadas para serem inventariadas foram as seguintes:

- Zona 01 – Distrito Sede: Área Preferencial (Bairros São Sebastião, Centro e Rosário);
- Zona 02 – Distrito Sede: Área de Influência (Demais Bairros);
- Zona 03 – Setor Leste da Zona Rural;
- Zona 04 – Setor Oeste da Zona Rural.

Neste exercício a área inventariada foi a **Zona 01 – Distrito Sede: Área Preferencial (Bairros São Sebastião, Centro e Rosário)**.

6. DOCUMENTAÇÃO CARTOGRÁFICA

6.1. LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE DOLORES DO INDAIÁ



Mapa das mesorregiões de Minas Gerais

Mapa da microrregião de Dolores do Indaiá
Fonte: www.citybrazil.com.br



Mapa de localização rodoviária do município
Fonte: www.der.mg.gov.br

6.2. MAPAS DO MUNICÍPIO DE DORES DO INDAIÁ

Base cartográfica com os bens anteriormente inventariados no município (identificados com círculos) e, em destaque, aqueles inventariados no Exercício 2019 (identificados com quadrados). Os bens culturais inventariados no ano de ação e preservação foram:

- EAU 28 – Igreja de São Sebastião;
- EAU 29 – Antiga Igreja Brasileira;
- BMI 25 – Sino da Igreja de São Sebastião;
- BMI 26 – Imagem de São Sebastião.

Mapa 01 – Mapa do Município de Dores do Indaiá com a divisão das áreas

Mapa no formato A3 – Página 51-A

Mapa do Município de Dores do Indaiá

Desenho: Taise Travassos

| **Escala:** Sem escala

Base: IBGE

| **Data:** 04/10/2017

Chefe do Setor de Patrimônio Cultural: Eduardo de Lacerda Valente

Data: Dezembro de 2017

Mapa 02 – Planta Cadastral do Distrito Sede com a divisão de áreas

Mapa no formato A3 – Página 52-A

Planta Cadastral do Distrito Sede – Município de Dores do Indaiá

Desenho: Taise Travassos

Escala: Sem escala

Base: Prefeitura Municipal de Dores do Indaiá

Data: 04/10/2017

Chefe do Setor de Patrimônio Cultural: Eduardo de Lacerda Valente

Data: Dezembro de 2017

Mapa 03 – Planta Cadastral do Distrito Sede com a localização dos Bens Tombados e Inventariados

Mapa no formato A3 – Página 53-A

Planta Cadastral do Distrito Sede – Município de Dores do Indaiá

Desenho: Alexandra Sales

| **Escala:** Sem escala

Base: Prefeitura Municipal de Dores do Indaiá

| **Data:** 04/10/2017

Chefe do Setor de Patrimônio Cultural: Eduardo de Lacerda Valente

Data: Dezembro de 2017

7. FICHAS DE INVENTÁRIO

De acordo com as diretrizes recomendadas pelo IEPHA/MG, foram classificados os seguintes atributos para os bens de interesse de preservação: Bens Imóveis/Estruturas Arquitetônicas; Bens Móveis e Bens Integrados; Núcleos Históricos Urbanos; Conjuntos Urbanos ou Paisagísticos – Conjuntos Urbanos, Conjuntos Paisagísticos Naturais, Conjuntos Paisagísticos Arqueológicos, Conjuntos Paisagísticos Espeleológicos – e Patrimônio Imaterial. Neste exercício não foram encontrados os atributos: Núcleos Históricos Urbanos; Conjuntos Urbanos; Conjuntos Paisagísticos Naturais; Conjuntos Paisagísticos Arqueológicos; Conjuntos Paisagísticos Espeleológicos e Patrimônio Imaterial. As categorias e respectivos bens inventariados para efeito do Exercício 2109 são as seguintes:

EAU 28 – Igreja de São Sebastião;

EAU 29 – Antiga Igreja Brasileira;

BMI 25 – Sino da Igreja de São Sebastião;

BMI 26 – Imagem de São Sebastião.

A seguir, apresentam-se as fichas de inventário do Município de Dores do Indaiá.

7.1. FICHA EAU 28 – IGREJA DE SÃO SEBASTIÃO

Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de Dolores do Indaiá – Minas Gerais – Brasil	
ESTRUTURA ARQUITETÔNICA E URBANÍSTICA	
EAU – 28	
1. Município: Dolores do Indaiá	2. Distrito: Sede
3. Designação: Igreja de São Sebastião	
4. Endereço: Praça São Sebastião	
5. Propriedade / situação de propriedade: Propriedade Privada (Eclesiástica) – Diocese de Luz	
6. Responsável: Paróquia de Nossa Senhora das Dolores	
7. Situação de ocupação: Própria.	
8. Análise do entorno – situação e ambiência: A Igreja de São Sebastião implanta-se no Bairro São Sebastião, região nordeste do município de Dolores do Indaiá, nas proximidades do Morro da Capelinha, onde se concentram os moradores para a Procissão Congadeira, que ocorre durante a Festa do Rosário, bem imaterial registrado pelo município. <p>A ocupação dessa parte da cidade é datada de meados do século XX, predominando edificações residenciais de um ou dois pavimentos. Observam-se também comércio e serviços locais. As construções implantam-se no alinhamento da via, sem afastamentos frontais e com pequenos afastamentos laterais e de fundos. É uma das partes mais altas da cidade, onde se implanta inclusive a estação da COPASA.</p> <p>As vias são predominantemente asfaltadas, embora alguns trechos tenham pavimentação em pé de moleque. O tráfego é pouco intenso, predominando veículos de passeio. A arborização é moderada.</p> <p>A energia elétrica é fornecida pela CEMIG e a região é iluminada com postes altos em concreto. Não há lixeiras públicas nas proximidades, bem como telefones públicos.</p>	
9. Documentação fotográfica:	

Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de Dolores do Indaiá – Minas Gerais – Brasil

ESTRUTURA ARQUITETÔNICA E URBANÍSTICA

EAU – 28



Foto 1: Vista da fachada frontal da Igreja de São Sebastião.

Autoria: Nívia Raquel de Souza e Silva

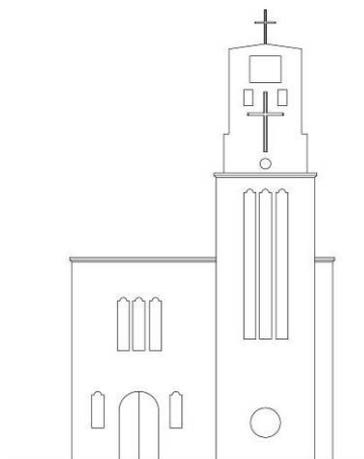
Data: 21/08/2017



Planta Cadastral do Distrito Sede.



Croqui da planta.
Autoria: Nívia Raquel de Souza e Silva
Data: 28/08/2017



Croqui da fachada frontal.
Autoria: Nívia Raquel de Souza e Silva
Data: 28/08/2017



Foto 2: Vista das fachadas frontal e lateral esquerda Igreja de São Sebastião.

Autoria: Nívia Raquel de Souza e Silva

Data: 21/08/2017



Foto 3: Vista da nave e coro da Igreja de São Sebastião.

Autoria: Nívia Raquel de Souza e Silva

Data: 21/08/2017

Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de
Dolores do Indaiá – Minas Gerais – Brasil

ESTRUTURA ARQUITETÔNICA E URBANÍSTICA

EAU – 28



Foto 4: Vista parcial da nave e altar da Igreja de São Sebastião.

Autoria: Nívia Raquel de Souza e Silva
Data: 21/08/2017



Foto 5: Vista do entorno à esquerda da Igreja de São Sebastião.

Autoria: Nívia Raquel de Souza e Silva
Data: 21/08/2017

10. Motivação do Inventário: A Igreja de São Sebastião relaciona-se à expressão religiosa da comunidade de Dolores do Indaiá, referindo-se ao contexto cultural e social de sua época, representando um elemento histórico, rememorativo e imaginativo que merece ser preservado.

11. Histórico: A Igreja de São Sebastião foi construída na década de 1950, por encomenda do Padre Antônio Fiazzola, após ter sido demolida a antiga Igreja de São Sebastião, anteriormente localizada na Praça Sebastião, em 1937. Não se tem conhecimento da data exata de sua construção, ou o nome do seu construtor. No entanto, sabe-se que a mesma teria sido construída com recursos da própria comunidade religiosa, que organizou leilões para arrecadação dos fundos necessários à sua construção. A Igreja recebe as celebrações religiosas nas quartas-feiras e as missas aos domingos.

12. Uso atual / usos antigos:

<input type="checkbox"/> Residencial	<input type="checkbox"/> Serviço	<input checked="" type="checkbox"/> Institucional
<input type="checkbox"/> Comercial	<input type="checkbox"/> Industrial	<input type="checkbox"/> Outros

13. Descrição: A Igreja de São Sebastião está implantada em terreno com pequeno declive lateral, com acesso acima do nível da via, realizado através de escadaria de concreto. Na fachada lateral direita há também um acesso por escadaria de concreto, e na fachada lateral esquerda há um acesso por rampa. A edificação tem partido retangular e volumetria de um pavimento com pé direito duplo, além da torre sineira, que se destaca do volume da nave, à direita, resultando em uma configuração

**Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de
Dolores do Indaiá – Minas Gerais – Brasil**

ESTRUTURA ARQUITETÔNICA E URBANÍSTICA

EAU – 28

assimétrica. Além disso, o volume da torre se projeta ligeiramente à frente. A planta é composta pela nave, com o coro e a torre à frente, e o altar e a sacristia aos fundos. Pequenos altares laterais se projetam para fora nas laterais, quase insinuando uma planta em cruz latina. O altar, aos fundos, tem formato em semicírculo.

A construção tem estrutura autoportante de tijolos maciços e cobertura estruturada em madeira, com manto em telhas cerâmicas. Na nave, são duas águas com cumeeira perpendicular a fachada frontal, e o acabamento é realizado com platibanda e cimalha. Na torre, são quatro águas com arremate em cimalha e uma cruz no topo.

As aberturas têm enquadramento em arco pleno, sendo que as janelas têm formato alongado, do tipo seteira. As vedações das aberturas são metálicas com vidro, sendo as portas do tipo de abrir, com duas folhas, e as janelas do tipo basculante. Os vidros das aberturas localizadas atrás do altar são de tonalidade rosa, sendo um conjunto de seis aberturas. Os demais vidros são incolores.

As fachadas externas são configuradas pelo ritmo das aberturas, posicionadas de três em três, com demarcação de cunhais em alto relevo. Na torre, no nível superior há um ornamento em alto relevo, em cruz, na fachada frontal, e logo acima se encontra o relógio, visível na fachada frontal e nas laterais. Logo abaixo do relógio há um par de aberturas, em cada fachada, dessa vez com verga reta. Ainda na torre, há aberturas circulares, abaixo do ornamento em cruz, na fachada frontal, e no mesmo alinhamento, nas fachadas laterais.

Há forro de madeira em toda a edificação, e o piso é de ladrilhos hidráulicos, em todo o pavimento inferior, e em cimento cru no coro e nos pavimentos da torre. Esta é acessada por uma escada de concreto, também com piso em cimento cru. Internamente, as alvenarias estão pintadas na cor branca, com tinta a óleo até a meia altura, e à base de água na parte superior. Forros também estão pintados na cor branca. Externamente, as fachadas têm pintura de cor azul.

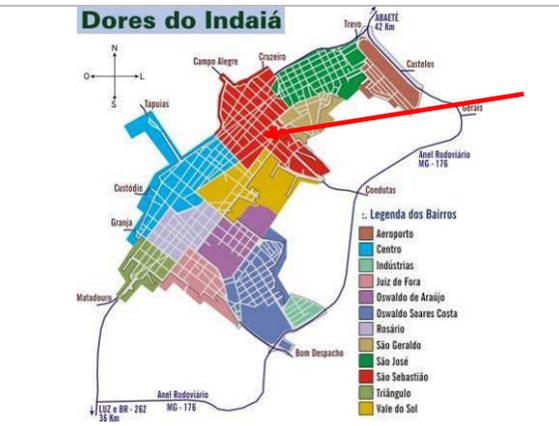
14. Proteção legal existente:

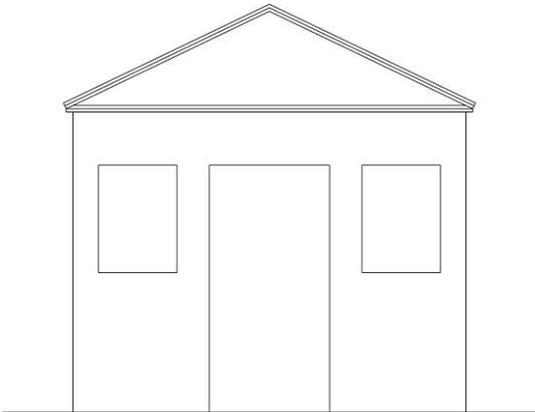
<input type="checkbox"/> Registro	<input type="checkbox"/> Tombamento		
<input type="checkbox"/> Entorno de bem tombado	<input type="checkbox"/> Regulação urbana	<input checked="" type="checkbox"/> Nenhuma	
Instância:	<input type="checkbox"/> Federal	<input type="checkbox"/> Estadual	<input type="checkbox"/> Municipal

Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de Dolores do Indaiá – Minas Gerais – Brasil			
ESTRUTURA ARQUITETÔNICA E URBANÍSTICA			EAU – 28
Tipo de proteção:	<input type="checkbox"/> Isolado	<input type="checkbox"/> Conjunto	
Inscrição: Sem inscrição.			
15. Proteção legal proposta:			
<input type="checkbox"/> Registro	<input type="checkbox"/> Tombamento		
<input checked="" type="checkbox"/> Inventário	<input type="checkbox"/> Outros:		
Instância:	<input type="checkbox"/> Federal	<input type="checkbox"/> Estadual	<input checked="" type="checkbox"/> Municipal
16. Estado de conservação:			
<input type="checkbox"/> Excelente	<input checked="" type="checkbox"/> Bom	<input type="checkbox"/> Regular	<input type="checkbox"/> Péssimo
17. Análise do estado de conservação: A edificação mantém sua integridade estrutural, mas apresenta problemas de ordem física, que se limitam aos danos na pintura externa, como desgastes, sujidades e manchas de umidade.			
18. Fatores de degradação: Os fatores de degradação se referem aos desgastes naturais dos materiais e à exposição às intempéries.			
19. Medidas de conservação: Recomenda-se que sejam preservados os elementos construtivos da Igreja de São Sebastião, conservando-se a sua tipologia e os seus materiais. Em caso de reparos ou substituição de peças, indica-se a utilização de materiais similares. Aspectos físicos, estruturais e compositivos devem receber manutenção frequente.			
20. Intervenções: Não há registro de intervenções. Atualmente, a edificação está recebendo nova pintura externa e manutenção nos pisos externos.			
21. Referências bibliográficas:			
<ul style="list-style-type: none"> ▪ BARBOSA, Waldemar de Almeida. <i>História de Dolores do Indaiá</i>. 1985. 			
Fontes Orais: Entrevista concedida a Nívia Raquel de Souza e Silva pelo Sr. Evamir Araújo de Sousa.			
22. Informações complementares: Sem referências.			
23. Ficha técnica:			
Levantamento e fotografia: Nívia Raquel de Souza e Silva e Eduardo de Lacerda Valente		Data: 21/08/2017	
Desenhista: Nívia Raquel de Souza e Silva		Data: 28/08/2017	
Elaboração: Nívia Raquel de Souza e Silva		Data: 28/08/2017	

Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de Dores do Indaiá – Minas Gerais – Brasil	
ESTRUTURA ARQUITETÔNICA E URBANÍSTICA	
EAU – 28	
Revisão: Rede Cidade Desenvolvimento Sustentável e Eduardo de Lacerda Valente	Data: 05/09/2017

7.2. FICHA EAU 29 – ANTIGA IGREJA BRASILEIRA

Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de Dolores do Indaiá - Minas Gerais – Brasil	
ESTRUTURA ARQUITETÔNICA E URBANÍSTICA	
EAU - 29	
1. Município: Dolores do Indaiá	2. Distrito: Sede
3. Designação: Antiga Igreja Brasileira	
4. Endereço: Rua Tiradentes, s/n. Bairro São Sebastião.	
5. Propriedade / situação de propriedade: Propriedade Privada (Eclesiástica) – Diocese de Luz	
6. Responsável: Paróquia de Nossa Senhora das Dolores	
7. Situação de ocupação: Desocupada.	
<p>8. Análise do entorno – situação e ambiência: A Antiga Igreja Brasileira implanta-se no Bairro São Sebastião, região nordeste do município de Dolores do Indaiá. A ocupação dessa parte da cidade é datada de meados do século XX, predominando edificações residenciais de um ou dois pavimentos. Observam-se também comércio e serviços locais. As construções implantam-se no alinhamento da via, sem afastamentos frontais e com pequenos afastamentos laterais e de fundos. É uma das partes mais altas da cidade, onde se implanta inclusive a estação da COPASA. As vias são predominantemente asfaltadas, embora alguns trechos tenham pavimentação em pé de moleque. O tráfego é pouco intenso, predominando veículos de passeio. A arborização é moderada. A energia elétrica é fornecida pela CEMIG e a região é iluminada com postes altos em concreto. Não há lixeiras públicas nas proximidades, bem como telefones públicos.</p>	
9. Documentação fotográfica:	
	
Foto 1: Vista da Antiga Igreja Brasileira.	Planta Cadastral do Distrito Sede.

Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de Dolores do Indaiá - Minas Gerais – Brasil	
ESTRUTURA ARQUITETÔNICA E URBANÍSTICA	EAU - 29
<p>Autoria: Nívia Raquel de Souza e Silva Data: 21/08/2017</p>	
	
<p>Croqui da planta. Autoria: Nívia Raquel de Souza e Silva Data: 28/08/2017</p>	<p>Croqui da fachada frontal. Autoria: Nívia Raquel de Souza e Silva Data: 28/08/2017</p>
	
<p>Foto 2: Vista parcial da fachada frontal Antiga Igreja Brasileira. Autoria: Nívia Raquel de Souza e Silva Data: 21/08/2017</p>	<p>Foto 3: Vista das fachadas frontal e lateral direita da Antiga Igreja Brasileira. Autoria: Nívia Raquel de Souza e Silva Data: 21/08/2017</p>
<p>10. Motivação do Inventário: A Antiga Igreja Brasileira relaciona-se à expressão religiosa da comunidade de Dolores do Indaiá, referindo-se ao contexto cultural e social de sua época, representando um elemento histórico, rememorativo e imaginativo que merece ser preservado.</p>	
<p>11. Histórico: A Antiga Igreja Brasileira, localizada no Bairro São Sebastião, é uma das igrejas mais antigas do município, tendo sido construída no início do século XX. Não se tem conhecimento da data exata de sua construção, ou o nome do seu construtor. No entanto, sabe-se que a mesma teria sido construída com recursos da própria comunidade, que organizou leilões para arrecadação dos fundos necessários à sua construção.</p>	

**Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de
Dolores do Indaia - Minas Gerais – Brasil**

ESTRUTURA ARQUITETÔNICA E URBANÍSTICA

EAU - 29

A Igreja deixou de ser utilizada para as celebrações religiosas em meados da década de 1960, quando as celebrações passaram a ocorrer na Igreja de São Sebastião, localizada no mesmo bairro. A edificação foi utilizada como ponto de encontros e reuniões da comunidade religiosa até a década de 1990, quando deixou de ser utilizada e permanece desativada até os dias atuais.

12. Uso atual / usos antigos:

<input type="checkbox"/> Residencial	<input type="checkbox"/> Serviço	<input checked="" type="checkbox"/> Institucional
<input type="checkbox"/> Comercial	<input type="checkbox"/> Industrial	<input type="checkbox"/> Outros

13. Descrição: A edificação está implantada em terreno em aclave, sendo acessada por uma escadaria de concreto, acessando-se a fachada frontal, e outra escada de acesso pela fachada lateral esquerda. Tem volumetria de um pavimento e partido retangular.

A planta é constituída pela nave contígua ao altar mor, sem diferenciação de nível. Aos fundos do altar, tem-se um cômodo que teria sido destinado à sacristia, com acesso pela nave ou pela fachada lateral esquerda.

A fachada frontal apresenta simetria, com porta de acesso central, em duas folhas de abrir, de metal, e duas janelas, que foram vedadas em alvenaria. Há demarcação de cunhais em frisos de argamassa, assim como a empena triangular, que recebe frisos na horizontal e cimalha. Ainda na empena triangular há uma cruz, também em alto relevo de massa.

A construção tem estrutura autoportante em tijolos maciços e cobertura estruturada em madeira com manto em telhas cerâmicas. Não há forro. Os pisos são em cimento cru. As esquadrias têm verga reta, e excetuando-se a porta frontal, apresentam uma folha única, em metal, de abrir. As fachadas estão pintadas na cor ocre, com ornamentos da fachada frontal pintados em branco e vermelho.

14. Proteção legal existente:

<input type="checkbox"/> Registro	<input type="checkbox"/> Tombamento		
<input type="checkbox"/> Entorno de bem tombado	<input type="checkbox"/> Regulação urbana	<input checked="" type="checkbox"/> Nenhuma	
Instância:	<input type="checkbox"/> Federal	<input type="checkbox"/> Estadual	<input type="checkbox"/> Municipal
Tipo de proteção:	<input type="checkbox"/> Isolado	<input type="checkbox"/> Conjunto	

Chefe do Setor de Patrimônio Cultural: Eduardo de Lacerda Valente

Data: Dezembro de 2017

Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de Dores do Indaiá - Minas Gerais – Brasil			
ESTRUTURA ARQUITETÔNICA E URBANÍSTICA			EAU - 29
Inscrição: Sem inscrição.			
15. Proteção legal proposta:			
<input type="checkbox"/> Registro		<input type="checkbox"/> Tombamento	
<input checked="" type="checkbox"/> Inventário		<input type="checkbox"/> Outros:	
Instância:	<input type="checkbox"/> Federal	<input type="checkbox"/> Estadual	<input checked="" type="checkbox"/> Municipal
16. Estado de conservação:			
<input type="checkbox"/> Excelente	<input type="checkbox"/> Bom	<input checked="" type="checkbox"/> Regular	<input type="checkbox"/> Péssimo
17. Análise do estado de conservação: A edificação apresenta-se em regular estado de conservação, apresentando problemas estruturais e físicos que começam a comprometer a sua integridade. Estes problemas são reversíveis, mas demandam análise e diagnóstico específicos a serem realizados por um responsável técnico capacitado. Observam-se trincas indicando possíveis recalques estruturais. Peças de madeira da cobertura apresentam manchas de umidade, evidenciando infiltração de águas pluviais através do manto da cobertura, que apresenta telhas corridas ou faltantes. Pisos de concreto apresentam perdas. Além disso, pinturas externas e internas apresentam-se muito desgastadas.			
18. Fatores de degradação: Os fatores de degradação se referem principalmente ao desuso da edificação e ausência de manutenção, além dos desgastes naturais dos materiais e à exposição às intempéries.			
19. Medidas de conservação: Recomenda-se que sejam preservados os elementos construtivos da Antiga Igreja Brasileira, conservando-se a sua tipologia e os seus materiais. Em caso de reparos ou substituição de peças, indica-se a utilização de materiais similares. Aspectos físicos, estruturais e compositivos devem receber manutenção frequente.			
20. Intervenções: Janelas da fachada frontal foram vedadas com alvenaria na década de 2000. Forros de madeira foram removidos, também por volta da década de 2000.			
21. Referências bibliográficas:			
<ul style="list-style-type: none"> ▪ BARBOSA, Waldemar de Almeida. <i>História de Dores do Indaiá</i>. 1985. 			
Fontes Orais: Entrevista concedida a Nívia Raquel de Souza e Silva pelo Sr. Evamir Araújo de Sousa.			

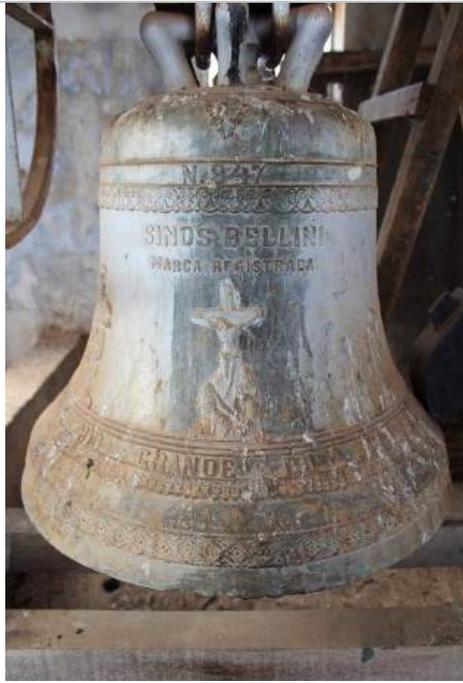
**Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de
Dores do Indaiá - Minas Gerais – Brasil****ESTRUTURA ARQUITETÔNICA E URBANÍSTICA****EAU - 29****22. Informações complementares:** Sem referências.**23. Ficha técnica:**

Levantamento e fotografia: Nívia Raquel de Souza e Silva e Eduardo de Lacerda Valente	Data: 21/08/2017
Desenhista: Nívia Raquel de Souza e Silva	Data: 28/08/2017
Elaboração: Nívia Raquel de Souza e Silva	Data: 28/08/2017
Revisão: Rede Cidade Desenvolvimento Sustentável e Eduardo de Lacerda Valente	Data: 05/09/2017

Chefe do Setor de Patrimônio Cultural: Eduardo de Lacerda Valente

Data: Dezembro de 2017

7.3. FICHA BMI 25 – SINO DA IGREJA DE SÃO SEBASTIÃO

Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de Dolores do Indaiá - Minas Gerais – Brasil	
BEM MÓVEL	
BMI - 25	
1. Município: Dolores do Indaiá	2. Distrito: Sede
3. Acervo: Igreja de São Sebastião	
4. Propriedade / direito de propriedade: Propriedade Privada (Eclesiástica) – Diocese de Luz	
5. Endereço: Praça de São Sebastião	
6. Responsável: Paróquia de Nossa Senhora das Dolores	
7. Designação: Sino da Igreja de São Sebastião	
8. Localização específica: Torre	9. Espécie: Instrumento sonoro
10. Época: 1960	11. Autoria: Sinos Bellini
12. Origem: Rio Grande do Sul, Canoas	13. Procedência: Canoas/RS
14. Material / técnica: Cobre / fundição.	
15. Marcas / inscrições / legendas: “N.947 / SINOS BELLINI / MARCA REGISTRADA / CANOAS RIO GRANDE DO SUL / 1960”	
16. Documentação fotográfica:	
 <p>Mapa Cadastral do Distrito Sede de Dolores do Indaiá. O mapa mostra os limites dos bairros coloridos e o bairro São Sebastião está destacado em vermelho. Uma seta vermelha aponta para o bairro São Sebastião. A legenda dos bairros inclui: Aeroporto, Centro, Indústrias, Juiz de Fora, Osvaldo de Araújo, Osvaldo Soares Costa, Rosário, São Geraldo, São José, São Sebastião, Triângulo e Vale do Sol.</p>	 <p>Fotografia do sino da Igreja de São Sebastião. O sino é de metal e apresenta inscrições: "N.947", "SINOS BELLINI" e "MARCA REGISTRADA".</p>
Planta Cadastral do Distrito Sede.	Foto 1: Vista do Sino da Igreja de São Sebastião. Autoria: Nívia Raquel de Souza e Silva Data: 21/08/2017

Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de
Dolores do Indaiá - Minas Gerais – Brasil

BEM MÓVEL

BMI - 25



Foto 2: Vista do Sino da Igreja de São Sebastião: detalhe das inscrições do fabricante.
Autoria: Nívia Raquel de Souza e Silva
Data: 21/08/2017

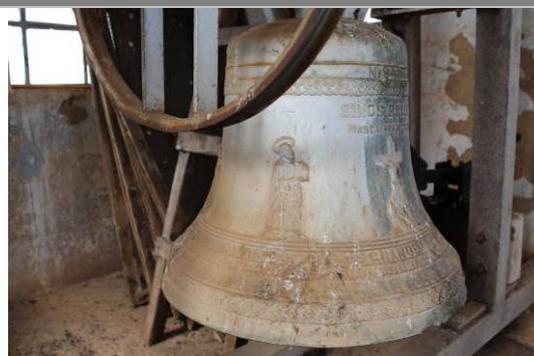


Foto 3: Vista do Sino da Igreja de São Sebastião.
Autoria: Nívia Raquel de Souza e Silva
Data: 21/08/2017



Foto 4: Detalhe do Sino da Igreja de São Sebastião: alto relevo com representação de São Sebastião.
Autoria: Nívia Raquel de Souza e Silva
Data: 21/08/2017



Foto 5: Vista da Igreja de São Sebastião, onde está inserido o Sino.
Autoria: Nívia Raquel de Souza e Silva
Data: 21/08/2017

17. Motivação do Inventário: O Sino da Igreja de São Sebastião relaciona-se à expressão religiosa da comunidade de Dolores do Indaiá, referindo-se ao contexto cultural e social de sua época, representando um elemento histórico, rememorativo e imaginativo que merece ser preservado.

18. Descrição: O Sino da Igreja de São Sebastião constitui-se em instrumento obcônico, com badalo interno, sendo uma peça de bronze maciço, de

Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de Dores do Indaiá - Minas Gerais – Brasil			
BEM MÓVEL		BMI - 25	
<p>aproximadamente 55 cm de altura e 45 cm de diâmetro, com aba larga e campânula curva de topo abobadado. Externamente, nas extremidades, possui relevo com frisos circundando a superfície inferior, e as inscrições: “CANOAS RIO GRANDE DO SUL / 1960”. Na parte superior, apresenta frisos e elementos fitomórficos, e as inscrições: “N. 947 / SINOS BELLINI / MARCA REGISTRADA”, que remete ao fabricante da peça. Nas laterais da campânula há relevos com as representações do Cristo Crucificado e de São Sebastião.</p> <p>O Sino está preso a um suporte de aço, através de peças de metal, sendo articulado por um eixo metálico interno, que se apoia sobre duas bases de aço. Apresenta-se suspenso, junto ao suporte. Da parte interna, pende-se o badalo em bronze fundido, de aproximadamente 65 cm de altura, composto de esfera e haste em um só suporte. Possui um gancho no topo, preso à parte superior do Sino, e uma extremidade com um furo, logo abaixo da esfera, com um orifício, através do qual se amarra uma corda para soar o instrumento. Seu acesso é realizado a partir da torre.</p>			
19. Condições de segurança:			
<input checked="" type="checkbox"/> Bom		<input type="checkbox"/> Razoável	
		<input type="checkbox"/> Ruim	
20. Proteção legal existente:			
<input type="checkbox"/> Registro		<input type="checkbox"/> Tombamento	
<input type="checkbox"/> Entorno de bem tombado		<input type="checkbox"/> Regulação urbana	
		<input checked="" type="checkbox"/> Nenhuma	
Instância:	<input type="checkbox"/> Federal	<input type="checkbox"/> Estadual	<input type="checkbox"/> Municipal
Tipo de proteção:	<input type="checkbox"/> Isolado	<input type="checkbox"/> Conjunto	
Inscrição: Sem inscrição.			
21. Proteção legal proposta:			
<input type="checkbox"/> Registro		<input type="checkbox"/> Tombamento	
<input checked="" type="checkbox"/> Inventário		<input type="checkbox"/> Outros:	
Instância:	<input type="checkbox"/> Federal	<input type="checkbox"/> Estadual	<input checked="" type="checkbox"/> Municipal
22. Dimensões:			
Altura: 55 cm		Largura: -	
Diâmetro: 45 cm		Profundidade: -	
23. Estado de conservação:			

**Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de
Dolores do Indaiá - Minas Gerais – Brasil**

BEM MÓVEL**BMI - 25** Excelente Bom Regular Péssimo

24. Análise do estado de conservação: O Sino apresenta-se em regular estado de conservação, apresentando oxidação e sujidades aderidas por toda a sua extensão.

25. Fatores de degradação: Os fatores de degradação referem-se à exposição às intempéries, favorecendo a oxidação da peça e a presença de sujidades.

26. Medidas de conservação: O bem deve receber limpeza periódica, mantendo-se sua superfície livre de sujidades. Qualquer intervenção deverá ser realizada por técnicos especializados.

27. Intervenções – responsável / data: Sem intervenções.

28. Características técnicas: O Sino da Igreja de São Sebastião foi moldado através de fundição, em que houve a fusão do bronze a 1.083°C, posteriormente inserido num molde de ferro fundido de grossa espessura, bem delimitado com frisos e banhado em água. Seguiu-se a martelagem, visando alcançar as formas desejadas; o polimento ou lixamento; o trabalho de inserção de inscrições e de ornamentação em alto relevo através da técnica de cinzelamento; e, por fim, lavagem em água corrente.

29. Características estilísticas: O Sino da Igreja de São Sebastião foi encomendado à casa de fundição Sinos Bellini, do Rio Grande do Sul, apresentando-se com as características afins aos instrumentos de sua categoria. Giovanni Bellini, nascido em Pádua em 1863, exercia a profissão de ourives. Imigrou para o Brasil, em 1877, fundando um negócio de joias, relógios e bijuterias. “As constantes construções de capelas em toda a região de colonização do norte e nordeste do Estado [do Rio Grande do Sul] estavam exigindo sinos para chamar os fiéis ao culto religioso: missa, procissões, rosário, catequese. Giovanni Bellini viu a necessidade e resolveu montar a fundição em 1885. A fábrica cresceu mais rápido do que se imaginava, vinham pedidos de todas as partes do Estado e do Brasil.” (CLEMENTE, 1993: 65).

30. Características iconográficas: O Sino da Igreja de São Sebastião, pela sua forma e funcionalidade, refere-se a um instrumento de percussão e um idiofone, utilizado desde a Antiguidade para comunicar à comunidade algum sinal ou acontecimento qualquer: um tufão que vem chegando; o nascimento ou a morte de alguém; bem como exorcismos ou expulsão dos demônios; com diversos tipos de

**Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de
Dolores do Indaia - Minas Gerais – Brasil****BEM M6VEL****BMI - 25**

sons e sinais. Tamb6m s6o s6mbolos de reuni6o e assembleia, tanto na esfera religiosa quanto no mundo profano. Sinos s6o feitos geralmente de bronze, mas os sinos pequenos podem tamb6m ser feitos de ferro fundido, cer6mica e de vidro. Sinos podem ser de todos os tamanhos. Quanto ao som, este depende do material, do tamanho e da espessura.

O Sino da Igreja de S6o Sebastiao apresenta como elementos iconogr6ficos as Imagens de S6o Sebastiao e Cristo Crucificado.

S6o Sebastiao 6 representado por um jovem vestido com uma esp6cie de periz6nio, amarrado a uma 6rvore, tendo o corpo trespassado por flechas. Seus atributos s6o o manto vermelho – s6mbolo de guerreiro – as flechas, o capacete, a couraça e a espada de soldado romano ao ch6o. Em suas representa6es do primeiro mil6nio, tem vestimenta militar e sempre est6 imberbe. No per6odo g6tico, 6 representado com armaduras e, 6s vezes, com barba. O atributo antigo era uma coroa de flores na m6o. O atributo pessoal, desde a Idade M6dia, era uma flecha e um arco entre suas m6os. Desde o s6culo XV, os artistas passaram a ter prefer6ncia por represent6-lo desnudo, jovem, imberbe e com as m6os atadas ao tronco de uma 6rvore.

S6o Sebastiao nasceu em Narvonne, França, no final do s6culo III, e desde muito cedo seus pais se mudaram para Mil6o, onde ele cresceu e foi educado. Seguindo o exemplo materno, desde criança S6o Sebastiao sempre se mostrou forte e piedoso na f6. Atingindo a idade adulta, alistou-se como militar, nas legi6es do Imperador Diocleciano, que, at6 ent6o, ignorava o fato de Sebastiao ser um crist6o de coraço. A figura imponente, a prud6ncia e a bravura do jovem militar, tanto agradaram ao imperador que este o nomeou comandante de sua guarda pessoal. Nessa destacada posiço, Sebastiao se tornou o grande benfeitor dos crist6os encarcerados em Roma naquele tempo. Visitava com frequ6ncia as v6timas do 6dio pag6o, e, com palavras de d6diva, consolava e animava os candidatos ao mart6rio aqui na Terra, que receberiam a coroa de gl6ria no c6u. Enquanto o imperador empreendia a expuls6o de todos os crist6os do seu ex6rcito, Sebastiao foi denunciado por um soldado. Diocleciano sentiu-se tra6do e ficou perplexo ao ouvir do pr6prio Sebastiao que era crist6o. Tentou, em v6o, fazer com que ele renunciasse ao cristianismo, mas

**Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de
Dolores do Indaiá - Minas Gerais – Brasil**

BEM MÓVEL

BMI - 25

Sebastião com firmeza se defendeu, apresentando os motivos que o animavam a seguir a fé cristã e a socorrer os aflitos e perseguidos. O imperador, enraivecido ante os sólidos argumentos daquele cristão autêntico e decidido, deu ordem aos seus soldados para que o matassem a flechadas. Tal ordem foi imediatamente cumprida: num descampado, os soldados despiram-no, amarraram-no a um tronco de árvore e atiraram nele uma chuva de flechas. Depois, abandonaram-no para que sangrasse até a morte. À noite, Irene, mulher do mártir Castulo, foi com algumas amigas ao lugar da execução para tirar o corpo de Sebastião e dar-lhe sepultura. Com assombro, comprovaram que o mesmo ainda estava vivo. Desamarraram-no e Irene o escondeu em sua casa, cuidando de suas feridas. Passado um tempo, já restabelecido, Sebastião quis continuar seu processo de evangelização e, em vez de se esconder, com valentia apresentou-se de novo ao imperador, censurando-o pelas injustiças cometidas contra os cristãos, acusados de inimigos do Estado. Diocleciano ignorou os pedidos de Sebastião para que deixasse de perseguir os cristãos e ordenou que ele fosse espancado até a morte, com pauladas e golpes de bolas de chumbo. E, para impedir que o corpo fosse venerado pelos cristãos, jogaram-no no esgoto público de Roma. Uma piedosa mulher, Santa Luciana, sepultou-o nas catacumbas. Isso aconteceu no ano de 287. Mais tarde, no ano de 680, suas relíquias foram solenemente transportadas para uma basílica construída pelo Imperador Constantino, onde se encontram até hoje. Naquela ocasião, uma terrível peste assolava Roma, vitimando muitas pessoas. Entretanto, tal epidemia simplesmente desapareceu a partir do momento da trasladação dos restos mortais desse mártir, que passou a ser venerado como o padroeiro contra a peste, a fome e a guerra. As cidades de Milão, em 1575, e Lisboa, em 1599, acometidas por pestes epidêmicas, viram-se livres desses males após atos públicos suplicando a intercessão deste grande santo. São Sebastião é também muito venerado em todo o Brasil, onde muitas cidades o têm como padroeiro, entre elas, o Rio de Janeiro.

Nas representações Do Cristo Crucificado, Cristo aparece envolvido, na cintura, por uma faixa branca, denominada perizônio, amarrada por cordas ou nó do próprio tecido. Os braços estão suspensos e presos à cruz por meio de cravos. Os pés, às

Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de Dolores do Indaiá - Minas Gerais – Brasil	
BEM MÓVEL	BMI - 25
<p>vezes, estão separados ou unidos, um sobre o outro, por cravos, apoiados ou não em supedâneo. Às vezes, tem a cabeça caída sobre o ombro e os olhos fechados, sendo chamado de Senhor do Bonfim. Noutras representações, no conjunto do Calvário, aparecem a Virgem das Dolores, São João Evangelista e Maria Madalena, no topo da colina onde está a cruz. Cristo pode ainda ser representado junto aos outros crucificados, o Bom e o Mau Ladrão, à direita e à esquerda da cruz, respectivamente. Sobre a cruz aparece uma placa com as iniciais JNRJ ou Jesus Nazareno, Rei dos Judeus.</p>	
<p>31. Dados históricos: O Sino da Igreja de São Sebastião foi encomendado à casa de fundição Sinos Bellini, localizada em Canoas, Rio Grande do Sul, no período de construção da Igreja de São Sebastião, que teve sua obra iniciada na década de 1950, por encomenda do Padre Antônio Fiazzola, após ter sido demolida a antiga Igreja de São Sebastião, anteriormente localizada na Praça Sebastião, em 1937. O Sino foi especialmente encomendado pela casa de fundição por conter em alto relevo a Imagem de São Sebastião.</p>	
<p>32. Referências bibliográficas:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ BARBOSA, Waldemar de Almeida. <i>História de Dolores do Indaiá</i>. 1985. ▪ CLEMENTE, Elvo; UNGARETTI, Maura. <i>História de Garibaldi: 1870-1993</i>. EDIPUCRS, 1993. ▪ ETZEL, Eduardo. <i>Arte Sacra, berço da arte brasileira</i>. São Paulo: Melhoramentos, 1984; ▪ _____. <i>Imagem Sacra Brasileira</i>. São Paulo: Melhoramentos, 1979. <p>Fontes Orais: Entrevista concedida a Nívia Raquel de Souza e Silva pelo Sr. Evamir Araújo de Sousa.</p>	
<p>33. Informações complementares: Sem referências.</p>	
<p>34. Ficha técnica:</p>	
<p>Levantamento e fotografia: Nívia Raquel de Souza e Silva e Eduardo de Lacerda Valente</p>	<p>Data: 21/08/2017</p>
<p>Elaboração: Nívia Raquel de Souza e Silva</p>	<p>Data: 28/08/2017</p>
<p>Revisão: Rede Cidade Desenvolvimento Sustentável e Eduardo</p>	<p>Data: 05/09/2017</p>

Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de Dores do Indaiá - Minas Gerais – Brasil	
BEM MÓVEL	BMI - 25
de Lacerda Valente	

7.4. FICHA BMI 26 – IMAGEM DE SÃO SEBASTIÃO

Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de Dolores do Indaiá - Minas Gerais – Brasil	
BEM MÓVEL	
BMI - 26	
1. Município: Dolores do Indaiá	2. Distrito: Sede
3. Acervo: Igreja de São Sebastião	
4. Propriedade / direito de propriedade: Propriedade Privada (Eclesiástica) – Diocese de Luz	
5. Endereço: Praça de São Sebastião	
6. Responsável: Paróquia de Nossa Senhora das Dolores	
7. Designação: Imagem de São Sebastião	
8. Localização específica: Nave	9. Espécie: Imaginária
10. Época: Década de 1960	11. Autoria: Desconhecida
12. Origem: Minas Gerais	13. Procedência: Minas Gerais
14. Material / técnica: Gesso/ escultura, molde, policromia.	
15. Marcas / inscrições / legendas: Não há.	
16. Documentação fotográfica:	
 <p>Mapa Cadastral do Distrito Sede de Dolores do Indaiá. O mapa mostra a divisão dos bairros em cores diferentes. Uma seta vermelha aponta para o bairro São Sebastião, que é colorido em verde. A legenda dos bairros indica: Aeroporto (laranja), Centro (azul), Industrias (verde), Juiz de Fora (amarelo), Osvaldo Seares Costa (roxo), Rosário (cinza), São Geraldo (laranja), São José (verde), São Sebastião (verde), Triângulo (verde), Vale do Sol (verde).</p>	 <p>Foto da Imagem de São Sebastião, uma escultura policromada de São Sebastião segurando uma cruz.</p>
Planta Cadastral do Distrito Sede	Foto 1: Vista da Imagem de São Sebastião. Autoria: Nívia Raquel de Souza e Silva Data: 21/08/2017

**Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de
Dolores do Indaiá - Minas Gerais – Brasil**

BEM MÓVEL

BMI - 26



Foto 2: Vista lateral direita da Imagem de São Sebastião.
Autoria: Nívia Raquel de Souza e Silva
Data: 21/08/2017



Foto 3: Vista lateral esquerda da Imagem de São Sebastião.
Autoria: Nívia Raquel de Souza e Silva
Data: 21/08/2017



Foto 4: Vista da face da Imagem de São Sebastião.
Autoria: Nívia Raquel de Souza e Silva
Data: 21/08/2017



Foto 5: Vista dos pés e base da Imagem de São Sebastião.
Autoria: Nívia Raquel de Souza e Silva
Data: 21/08/2017



Foto 6: Vista da Igreja de São Sebastião, onde está inserida a Imagem de São Sebastião.
Autoria: Nívia Raquel de Souza e Silva
Data: 21/08/2017

Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de Dolores do Indaiá - Minas Gerais – Brasil											
BEM MÓVEL		BMI - 26									
<p>17. Motivação do Inventário: A Imagem de São Sebastião relaciona-se à expressão religiosa da comunidade de Dolores do Indaiá, referindo-se ao contexto cultural e social de sua época, representando um elemento histórico, rememorativo e imaginativo que merece ser preservado.</p>											
<p>18. Descrição: Escultura em gesso policromado representando São Sebastião, medindo cerca de 137 cm de altura. Figura masculina, jovem, de pé, amarrado a um tronco em três pontos (antebraço esquerdo, braço direito e dois pés).</p> <p>Posição frontal, movimento sinuoso do corpo, principalmente braços e pernas. Braço esquerdo levantado e flexionado, com punho amarrado na extremidade superior do tronco. Mão entreaberta. Braço direito para baixo, paralelo ao corpo, mão entreaberta. A figura apoia-se na perna direita, reta, enquanto a esquerda está flexionada. Cabeça levemente inclinada para a esquerda.</p> <p>Rosto quadrado, olhos castanhos, de vidro, sobrancelhas pintadas, nariz aquilino, boca fechada, lábios finos rosados, queixo arredondado. Cabelos ondulados e castanhos. Sem barba ou bigode. Pescoço longo. Carnação rosada.</p> <p>O panejamento se trata de um perizônio vermelho que envolve o quadril e acompanha a forma do corpo, com pregas diagonais que convergem para o lado direito da figura, sugerindo movimento. Apresenta douramento nas bordas.</p> <p>Apresenta flechas de madeira na coxa esquerda, no lado esquerdo do abdômen, no lado direito do tórax e no braço esquerdo. O tronco de madeira é pintado nas cores: verde musgo e marrom. A base também é de gesso, tem formato quadrado chanfrado e é pintada de verde e preto.</p>											
<p>19. Condições de segurança:</p> <p>(X) Bom () Razoável () Ruim</p>											
<p>20. Proteção legal existente:</p> <table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr> <td style="width: 50%;"><input type="checkbox"/> Registro</td> <td style="width: 50%;"><input type="checkbox"/> Tombamento</td> </tr> <tr> <td><input type="checkbox"/> Entorno de bem tombado</td> <td><input type="checkbox"/> Regulação urbana <input checked="" type="checkbox"/> Nenhuma</td> </tr> <tr> <td>Instância:</td> <td><input type="checkbox"/> Federal <input type="checkbox"/> Estadual <input type="checkbox"/> Municipal</td> </tr> <tr> <td>Tipo de proteção:</td> <td><input type="checkbox"/> Isolado <input type="checkbox"/> Conjunto</td> </tr> </table>				<input type="checkbox"/> Registro	<input type="checkbox"/> Tombamento	<input type="checkbox"/> Entorno de bem tombado	<input type="checkbox"/> Regulação urbana <input checked="" type="checkbox"/> Nenhuma	Instância:	<input type="checkbox"/> Federal <input type="checkbox"/> Estadual <input type="checkbox"/> Municipal	Tipo de proteção:	<input type="checkbox"/> Isolado <input type="checkbox"/> Conjunto
<input type="checkbox"/> Registro	<input type="checkbox"/> Tombamento										
<input type="checkbox"/> Entorno de bem tombado	<input type="checkbox"/> Regulação urbana <input checked="" type="checkbox"/> Nenhuma										
Instância:	<input type="checkbox"/> Federal <input type="checkbox"/> Estadual <input type="checkbox"/> Municipal										
Tipo de proteção:	<input type="checkbox"/> Isolado <input type="checkbox"/> Conjunto										
<p>Inscrição: Sem inscrição.</p>											

Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de Dolores do Indaiá - Minas Gerais – Brasil			
BEM MÓVEL		BMI - 26	
21. Proteção legal proposta:			
<input type="checkbox"/> Registro		<input type="checkbox"/> Tombamento	
<input checked="" type="checkbox"/> Inventário		<input type="checkbox"/> Outros:	
Instância:	<input type="checkbox"/> Federal	<input type="checkbox"/> Estadual	<input checked="" type="checkbox"/> Municipal
22. Dimensões:			
Altura: 137 cm		Largura: 40 cm	
Diâmetro: -		Profundidade: 40 cm	
23. Estado de conservação:			
<input type="checkbox"/> Excelente	<input checked="" type="checkbox"/> Bom	<input type="checkbox"/> Regular	<input type="checkbox"/> Péssimo
24. Análise do estado de conservação: O bem está em bom estado de conservação, apresentando apenas pequenas perdas pontuais na camada pictórica concentradas na base. Os demais elementos se encontram em excelente estado de conservação.			
25. Fatores de degradação: Os fatores de degradação se referem aos desgastes naturais dos materiais.			
26. Medidas de conservação: O bem deve receber limpeza periódica, mantendo-se sua superfície livre de sujidades. Qualquer intervenção deverá ser realizada por técnicos especializados.			
27. Intervenções – responsável / data: Sem intervenções.			
28. Características técnicas: A Imagem de São Sebastião foi esculpida em bloco único de gesso, com acabamento em policromia predominando as cores vermelha, verde e a carnação rosada. Tem olhos de vidro encrustados. A base de gesso tem formato oitavado, e está pintada de verde e marrom. O gesso é uma substância normalmente vendida na forma de um pó branco, produzida a partir do mineral gipsita (tipo de rocha sedimentar composta basicamente de sulfato de cálcio). Quando esse mineral é esmagado e calcinado, perde água, formando o gesso. Apesar de endurecer rapidamente, ao ser misturado com água permite manuseio com entalhes e cinzelamento, podendo-se produzir sulcos, inscrições e desbastes mesmo depois de rígido. A lixa é o instrumento mais usual para trabalhar sua superfície. Embora seja um material conhecido e utilizado pela humanidade desde a antiguidade, a técnica utilizada para a confecção de			

Chefe do Setor de Patrimônio Cultural: Eduardo de Lacerda Valente

Data: Dezembro de 2017

**Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de
Dolores do Indaiá - Minas Gerais – Brasil****BEM MÓVEL****BMI - 26**

estátuas em gesso data do final do século XIX.

Tal técnica utiliza moldes ou formas, que podem ser de argamassa, madeira ou material plástico, impermeabilizados com matéria graxa, e onde é aplicado o mingau de gesso. Essa aplicação pode levar ao preenchimento completo do molde, ou apenas da superfície interna, produzindo imagens ocas ou semi ocas. A Imagem de São Sebastião, em questão, é semi oca.

Com o gesso semi endurecido nas superfícies da peça são feitos os detalhes e acabamentos, com as técnicas de cinzelamento e desbaste, utilizando-se lixas e espátulas. Os olhos de vidro são incrustados ao gesso pouco endurecido, na perfuração do rosto. A secagem total demora alguns dias. No acabamento final, o uso de lixas auxilia a retirada de imperfeições e o detalhamento dos contornos fisionômicos e do panejamento conformados anteriormente. Sobre o gesso, tem-se camada de policromia aplicada com pincel com tinta a óleo, que se sobrepõe a uma base com cera sintética ou óleo, destinada a impermeabilizar o gesso.

29. Características estilísticas: Não se tem conhecimento da autoria da peça e a data exata de sua feitura, presumindo-se que a mesma tenha sido confeccionada no último quartel do século XIX, por encomenda particular a algum santeiro da região, em resposta às necessidades devocionais dos fiéis, apresentando-se, desta forma, essencialmente popular.

Entre os artesãos, a técnica de utilização do gesso para confecção de peças decorativas se perpetuou durante o século XX, chegando a ser ainda mais disseminada com as representações artísticas da religiosidade católica. Conhecidos como santeiros, os artesãos de peças sacras constituíram, desde a primeira metade do século XX, verdadeiras fábricas, muitas vezes em seus próprios quintais, com moldes de produção de peças seriadas em pequena e média escala.

Atingindo uma escala de produção ainda maior, tomou proporções industriais a partir da segunda metade do século XX, diante da praticidade da produção em série, exigindo apenas a pintura e alguns retoques manuais no acabamento das peças. As empresas fabricantes de imagens sacras em gesso passaram a dominar o comércio destes produtos. Atualmente, as imagens de gesso são reconhecidas como produtos

**Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de
Dolores do Indaiá - Minas Gerais – Brasil**

BEM MÓVEL

BMI - 26

industrializados, no comércio de objetos religiosos.

Essas imagens confeccionadas em série seguem em seus moldes o conhecimento tradicional da devoção católica acerca dos elementos iconográficos que diferenciam as invocações dos diferentes santos e divindades. Algumas imagens, pelo seu aperfeiçoamento estético e estilístico, chegam a transparecer influências da arte erudita, embora o estudo das representações iconográficas da fé cristã feita por artistas renascentistas, ou mesmo de outros estilos da história da arte, não seja muito recorrente e acessível entre os santeiros, artesãos ou fabricantes de esculturas de gesso.

Sendo assim, acredita-se que a Imagem de São Sebastião seja um exemplar da produção seriada de imagens em gesso, expressando um estilo comum e característico de peças moldadas. Faz referência à arte erudita como parâmetro para seu estilo, observada na aplicação de olhos de vidro, e segue as determinações iconográficas mais comuns da invocação a essa representação de São Sebastião, todavia, apresenta elementos característicos do estilo industrial de fabricação de imagens de gesso em série, tais como a ausência de assinatura ou datação na peça.

30. Características iconográficas: São Sebastião é representado por um jovem vestido com uma espécie de perizônio, amarrado a uma árvore, tendo o corpo trespassado por flechas. Seus atributos são o manto vermelho – símbolo de guerreiro – as flechas, o capacete, a couraça e a espada de soldado romano ao chão. Em suas representações do primeiro milênio, tem vestimenta militar e sempre está imberbe. No período gótico, é representado com armaduras e, às vezes, com barba. O atributo antigo era uma coroa de flores na mão. O atributo pessoal, desde a Idade Média, era uma flecha e um arco entre suas mãos. Desde o século XV, os artistas passaram a ter preferência por representá-lo desnudo, jovem, imberbe e com as mãos atadas ao tronco de uma árvore.

São Sebastião nasceu em Narvonne, França, no final do século III, e desde muito cedo seus pais se mudaram para Milão, onde ele cresceu e foi educado. Seguindo o exemplo materno, desde criança São Sebastião sempre se mostrou forte e piedoso na fé. Atingindo a idade adulta, alistou-se como militar, nas legiões do Imperador

**Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de
Dolores do Indaia - Minas Gerais – Brasil****BEM M6VEL****BMI - 26**

Diocleciano, que, até ent6o, ignorava o fato de Sebastião ser um crist6o de cora76o. A figura imponente, a prud6ncia e a bravura do jovem militar, tanto agradaram ao imperador que este o nomeou comandante de sua guarda pessoal. Nessa destacada posi76o, Sebastião se tornou o grande benfeitor dos crist6os encarcerados em Roma naquele tempo. Visitava com frequ6ncia as v6timas do 6dio pag6o, e, com palavras de d6diva, consolava e animava os candidatos ao mart6rio aqui na Terra, que receberiam a coroa de gl6ria no c6u. Enquanto o imperador empreendia a expuls6o de todos os crist6os do seu ex6rcito, Sebastião foi denunciado por um soldado. Diocleciano sentiu-se traído e ficou perplexo ao ouvir do pr6prio Sebastião que era crist6o. Tentou, em v6o, fazer com que ele renunciasse ao cristianismo, mas Sebastião com firmeza se defendeu, apresentando os motivos que o animavam a seguir a f6 crist6 e a socorrer os aflitos e perseguidos. O imperador, enraivecido ante os s6lidos argumentos daquele crist6o aut6ntico e decidido, deu ordem aos seus soldados para que o matassem a flechadas. Tal ordem foi imediatamente cumprida: num descampado, os soldados despiram-no, amarraram-no a um tronco de 6rvore e atiraram nele uma chuva de flechas. Depois, abandonaram-no para que sangrasse até a morte. À noite, Irene, mulher do m6rtir Castulo, foi com algumas amigas ao lugar da execu76o para tirar o corpo de Sebastião e dar-lhe sepultura. Com assombro, comprovaram que o mesmo ainda estava vivo. Desamarraram-no e Irene o escondeu em sua casa, cuidando de suas feridas. Passado um tempo, j6 restabelecido, Sebastião quis continuar seu processo de evangeliza76o e, em vez de se esconder, com valentia apresentou-se de novo ao imperador, censurando-o pelas injusti76as cometidas contra os crist6os, acusados de inimigos do Estado. Diocleciano ignorou os pedidos de Sebastião para que deixasse de perseguir os crist6os e ordenou que ele fosse espancado até a morte, com pauladas e golpes de bolas de chumbo. E, para impedir que o corpo fosse venerado pelos crist6os, jogaram-no no esgoto p6blico de Roma. Uma piedosa mulher, Santa Luciana, sepultou-o nas catacumbas. Isso aconteceu no ano de 287. Mais tarde, no ano de 680, suas rel6quias foram solenemente transportadas para uma bas6lica constru6da pelo Imperador Constantino, onde se encontram até hoje. Naquela ocasi6o, uma terr6vel peste assolava Roma, vitimando

**Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de
Dores do Indaiá - Minas Gerais – Brasil**

BEM MÓVEL

BMI - 26

muitas pessoas. Entretanto, tal epidemia simplesmente desapareceu a partir do momento da transladação dos restos mortais desse mártir, que passou a ser venerado como o padroeiro contra a peste, a fome e a guerra. As cidades de Milão, em 1575, e Lisboa, em 1599, acometidas por pestes epidêmicas, viram-se livres desses males após atos públicos suplicando a intercessão deste grande santo. São Sebastião é também muito venerado em todo o Brasil, onde muitas cidades o têm como padroeiro, entre elas, o Rio de Janeiro.

31. Dados históricos: Não se tem a data exata da feitura da peça ou sua autoria. Sabe-se, no entanto, que a Imagem de São Sebastião teria sido encomendada a alguma casa de santeiros da região, por volta de década de 1950, para compor o altar mor da Igreja de São Sebastião, construída na década de 1950, por encomenda do Padre Antônio Fiazzola. A Igreja foi construída após a demolição da antiga Igreja de São Sebastião, anteriormente localizada na Praça Sebastião, em 1937.

32. Referências bibliográficas:

- BARBOSA, Waldemar de Almeida. *História de Dores do Indaiá*. 1985.
- TAVARES, Jorge Campos. *Dicionário de Santos*. Lello e Irmão. Editores Porto. 2ª edição.

Fontes Orais: Entrevista concedida a Nívia Raquel de Souza e Silva pelo Sr. Evamir Araújo de Sousa.

33. Informações complementares: Sem referências.

34. Ficha técnica:

Levantamento e fotografia: Nívia Raquel de Souza e Silva e Eduardo de Lacerda Valente

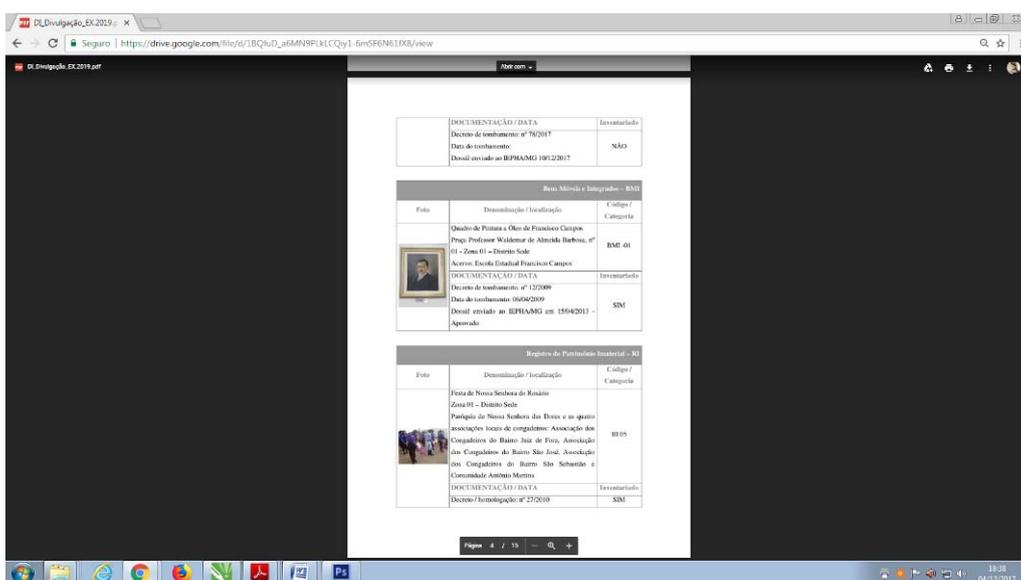
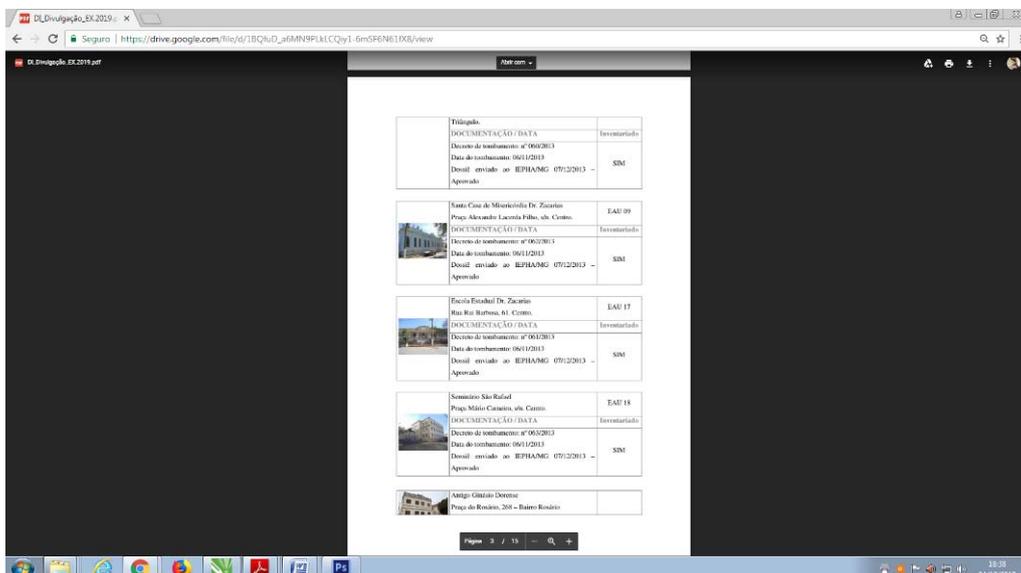
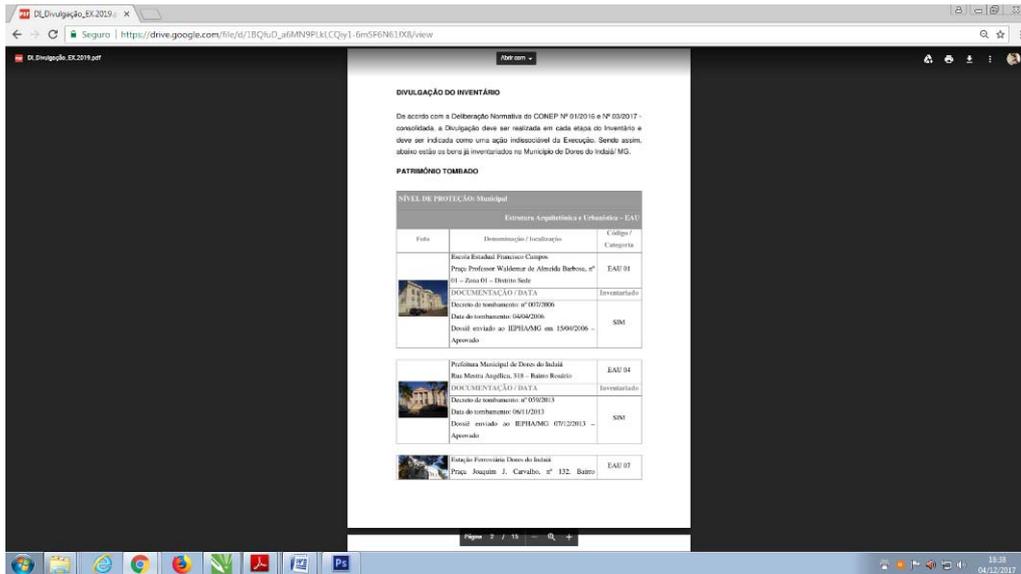
Data: 21/08/2017

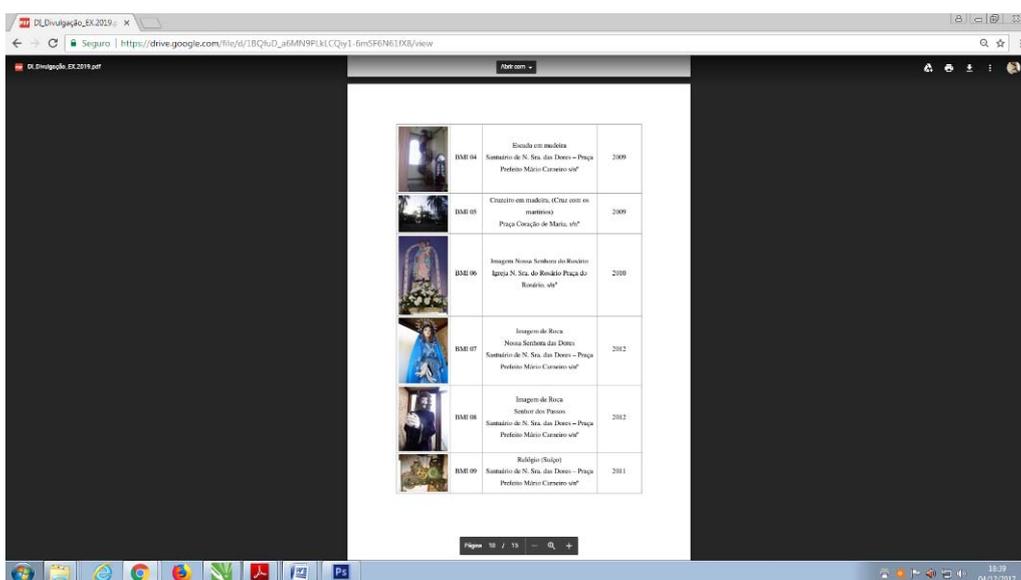
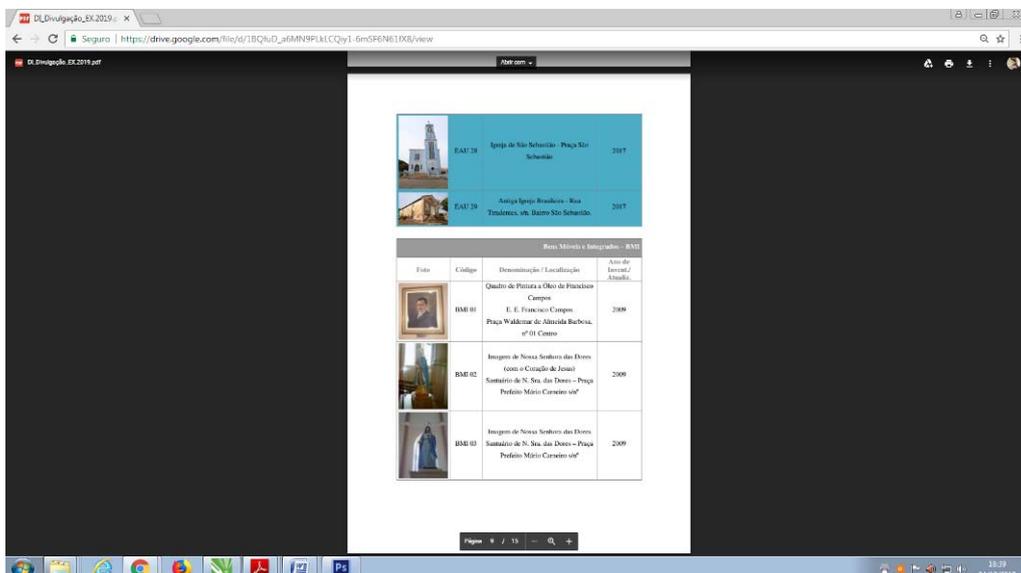
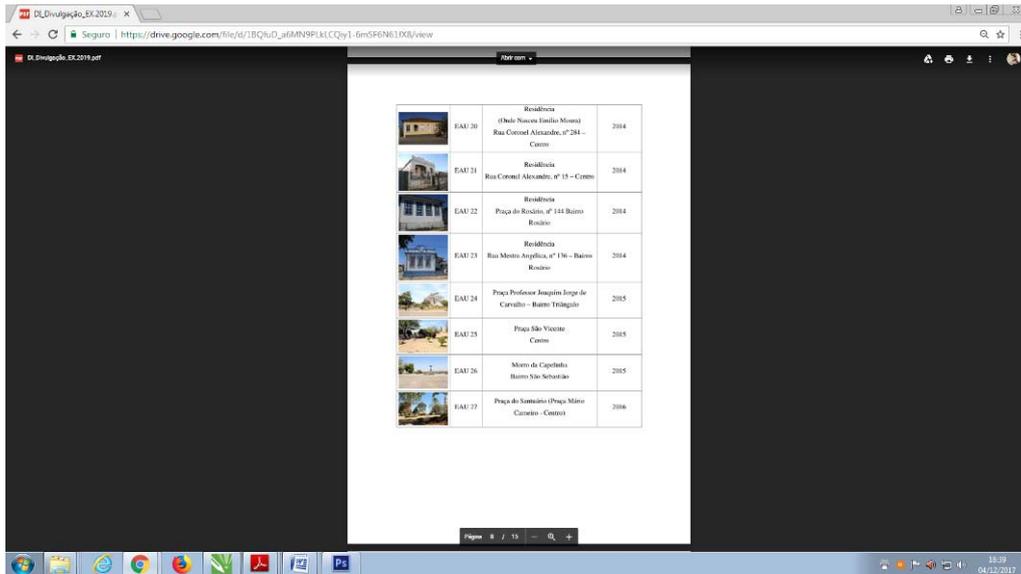
Elaboração: Nívia Raquel de Souza e Silva

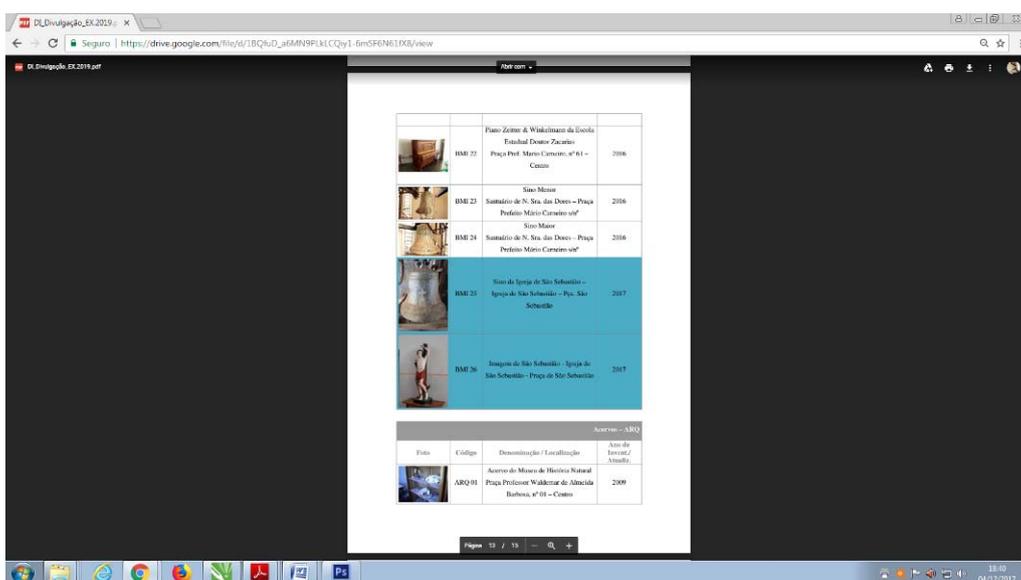
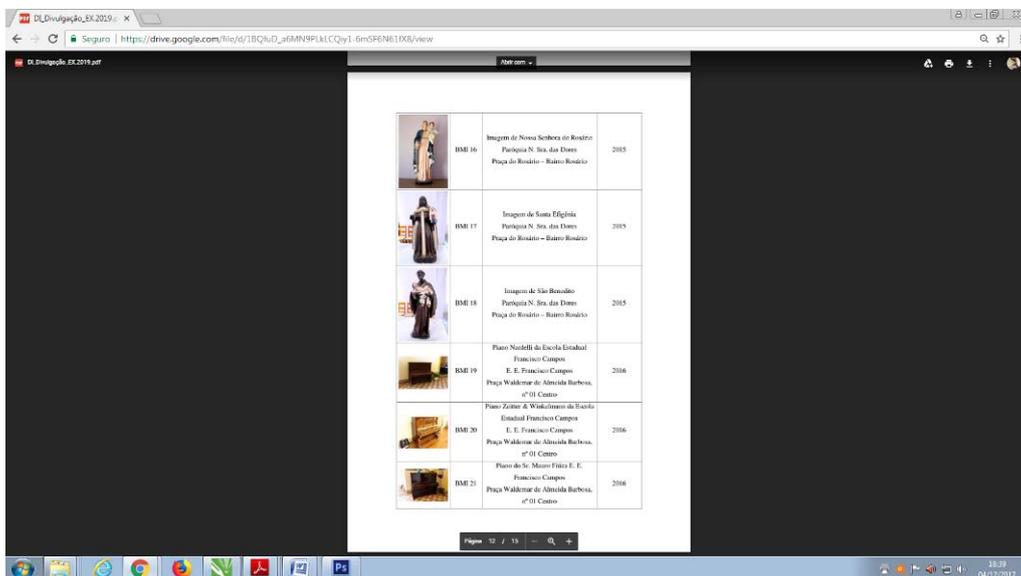
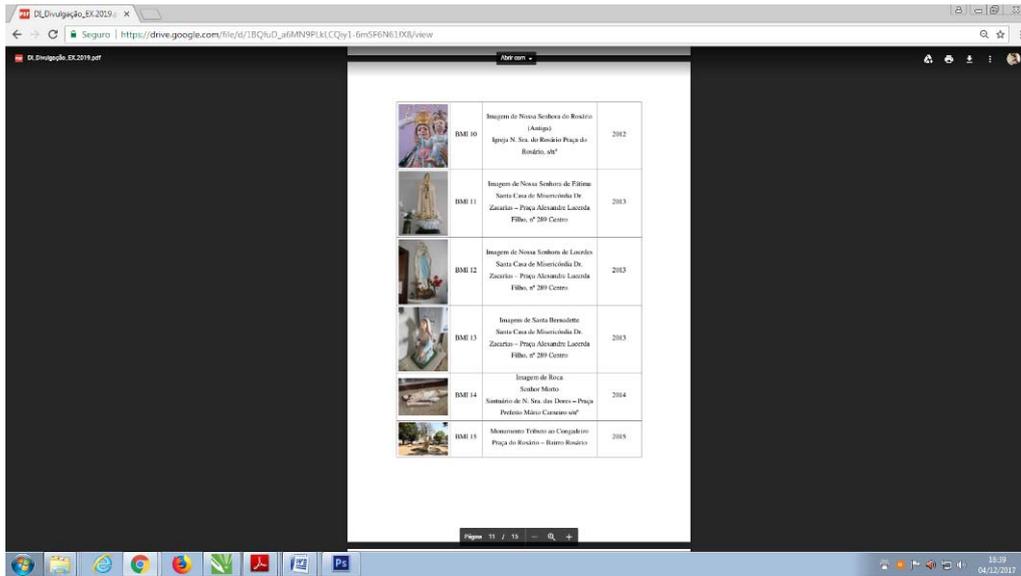
Data: 28/08/2017

Revisão: Rede Cidade Desenvolvimento Sustentável e Eduardo de Lacerda Valente

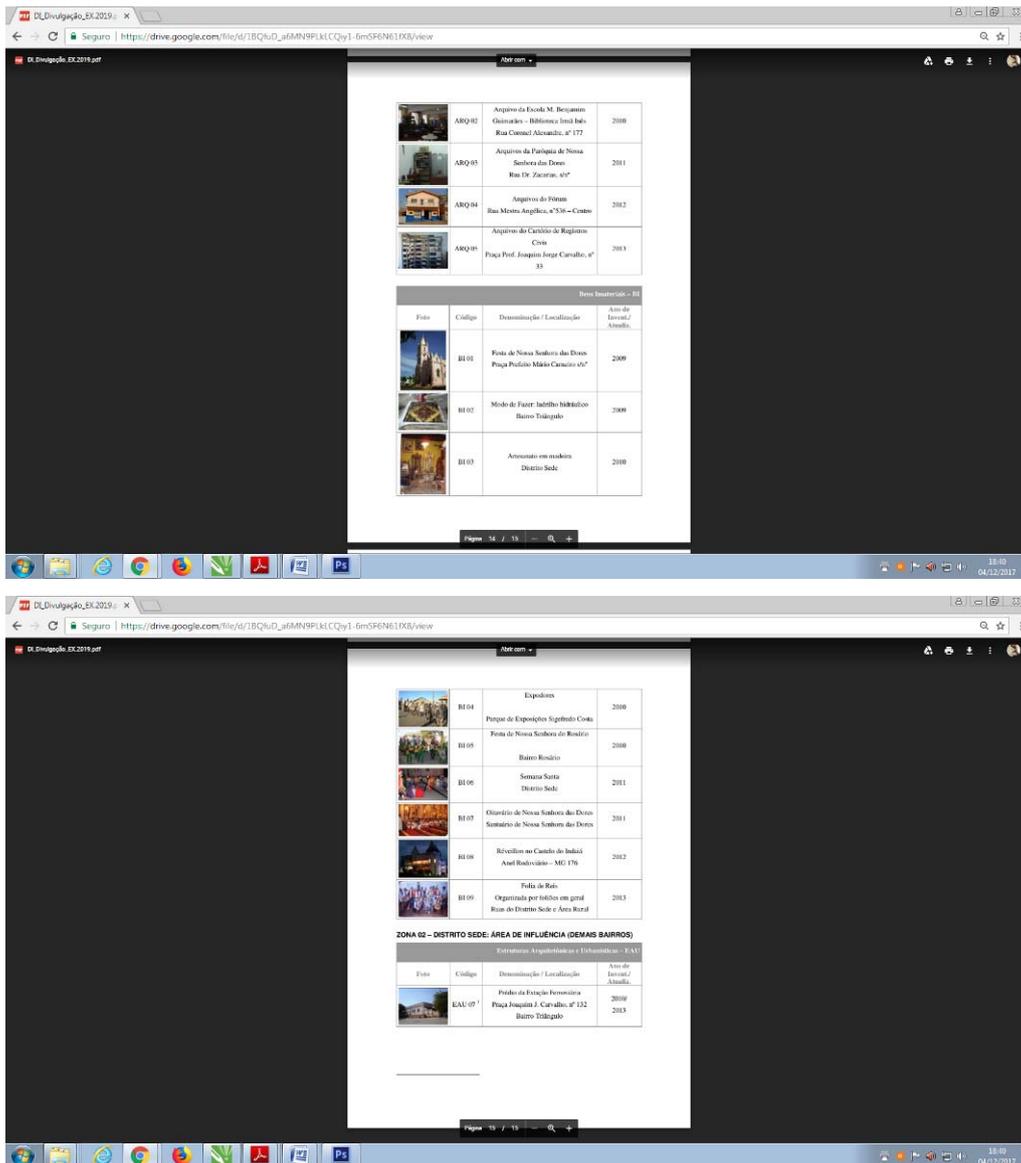
Data: 05/09/2017







Chefe do Setor de Patrimônio Cultural: Eduardo de Lacerda Valente
 Data: Dezembro de 2017



Segue declaração assinada pelo chefe de setor do Município de Dores do Indaiá informando o meio pelo qual os bens culturais inventariados foram divulgados.

Chefe do Setor de Patrimônio Cultural: Eduardo de Lacerda Valente
 Data: Dezembro de 2017

DECLARAÇÃO

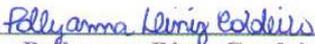
Declaro para os devidos fins que os bens culturais inventariados no Município Dores do Indaiá foram divulgados através do *site* da Prefeitura Municipal, através do *link* <http://www.doresdoindaia.mg.gov.br/web/noticia.php?id=766>.

Dores do Indaiá, 14 de novembro de 2017.

Eduardo de Lacerda Valente

Chefe do Setor de Patrimônio Cultural da
Prefeitura Municipal de Dores do Indaiá

9. FICHA TÉCNICA

EQUIPE TÉCNICA	
 <p>Rua Major Lopes, 42A 30330-050 São Pedro BH - Minas Gerais (31) 3282-1615 3221-2132 redacidade@redacidade-ds.com.br</p>	
Leticia Carvalho Assis CAU: A26693-0	
Rafael Caldeira F. Pinto CAU: A26695-7	
Responsáveis técnicos	
 Taise Travassos Arquiteta e Urbanista CAU: A87588-0 Responsável pela coordenação da Execução do Plano de Inventário	 Pollyanna Diniz Cordeiro Arquiteta e Urbanista CAU: A50446-7 Responsável pela colaboração e revisão da Execução do Plano de Inventário
 Nivia Raquel de Souza e Silva Arquiteta e Urbanista CAU: A48282-0 Responsável pela elaboração das fichas de inventário	 Leticia Carvalho Assis Arquiteta e Urbanista CAU: A26693-0 Responsável pela colaboração e revisão da Execução do Plano de Inventário
Colaborador	
 Eduardo de Lacerda Valente Chefe do Setor de Patrimônio Cultural da Prefeitura Municipal de Dores do Indaiá Responsável pelo acompanhamento do inventário	
Este trabalho foi elaborado nos municípios de Dores do Indaiá e Belo Horizonte, no período de fevereiro a dezembro de 2017.	

Chefe do Setor de Patrimônio Cultural: Eduardo de Lacerda Valente

Data: Dezembro de 2017

10. ATA DE APROVAÇÃO DA EXECUÇÃO DO INVENTÁRIO

ATA DA 8ª (OITAVA) REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO MUNICIPAL DO PATRIMÔNIO CULTURAL DE DOLORES DO INDAIÁ

Aos 28 (vinte e oito) dias do mês de novembro do ano de 2017 (dois mil e dezessete) às 17h (dezessete horas), foi realizada, nas dependências da Câmara Municipal, situada a Rua Distrito Federal, nº 444, Bairro: Osvaldo de Araújo, Dolores do Indaiá - MG, a 8ª (oitava) reunião de 2017 (dois mil e dezessete) do Conselho Municipal do Patrimônio Cultural de Dolores do Indaiá. Estavam presentes na reunião os seguintes membros efetivos: Eduardo de Lacerda Valente – Presidente; Departamento Municipal de Cultura, Lazer e Turismo; Maria Cristina Souza, Comunidade Organizada; Juscelino Eduardo Ribeiro Carvalho, Entidade Pública; Denise Elvira de Oliveira, Sociedade Civil; Eduardo Caetano Guimarães, Professor. E os membros suplentes: Maria Genoveva Costa, Sociedade Civil; Altino Pinto de Oliveira Neto, Departamento Municipal de Patrimônio. O presidente, Eduardo de Lacerda Valente, agradeceu a todos que atenderam a convocação enviada por Whatsapp e e-mail. Tendo quórum suficiente o Presidente deu início à reunião e pediu à secretária que fizesse a leitura da ata anterior que foi aprovada por todos sem alterações ou comentários. Em seguida o Presidente relatou a pauta da reunião: 1- Aprovação do Plano de Aplicação com recursos do FUMPAC - Fundo de Proteção ao Patrimônio Cultural; 2 – Aprovação de itens referentes ao Plano de Inventário. O Presidente informou os investimentos realizados com os recursos do FUMPAC, sendo eles, despesas de viagens à capital, referentes aos assuntos de Patrimônio Cultural - R\$150,00 (Cento e cinquenta reais); salário do professor de música Welerson Junior do Projeto Encantadores como medida de salvaguarda da Festa de Nossa Senhora do Rosário - R\$14.300,00 (catorze mil e trezentos reais); empresa contratada para obra de restauro na antiga estação ferroviária - R\$41.338,53 (quarenta e um mil trezentos e trinta e oito reais e cinquenta e três centavos); associações da congada de Dolores do Indaiá - R\$45.000,00 (quarenta e cinco mil reais). Em 2017 não tivemos como dar início aos investimentos nos arquivos da igreja e no arquivo municipal devida a falta de profissionais qualificados. No ano de 2018 iremos providenciar a contratação de um arquivista e projeto de restauro do prédio do Ginásio Dorense onde será locado o arquivo público. Ainda não foram feitos os pagamentos dos investimentos em consultoria, da congada mirim e da folhetaria feita para a Picada de Goyaz. Os investimentos no hino e brasão do município serão efetivados no ano de 2018. Os empenhos e recibos serão enviados no próximo ano. Os conselheiros aprovaram por unanimidade os investimentos realizados através do FUMPAC. Após apreciação, foi analisada e aprovada por unanimidade pelos conselheiros a Execução do

059

Plano de Inventário elaborado para o Exercício 2019. A área inventariada neste ano foi a Zona 01 – Distrito Sede: Área Preferencial (Bairros São Sebastião, Centro e Rosário), de acordo com o último cronograma apresentado. As categorias diagnosticadas e os respectivos bens inventariados são as seguintes: EAU 28 – Igreja de São Sebastião; EAU 29 – Antiga Igreja Brasileira; BMI 25 – Sino da Igreja de São Sebastião e BMI 26 - Imagem de São Sebastião. Eduardo quer adiantar os trabalhos fazendo também a inventariação do Arquivo Municipal, Cemitério Municipal, Fazenda Santa Fé, a Picada de Goyaz, a Banda de música municipal Luiz Melgaço. Os tombamentos serão do Arquivo da Igreja Católica Nossa senhora das Dores, a Igreja Brasileira, a Praça dos Coqueiros. Os registros serão feitos do Queijo de Traça e da Folia de Reis. Os conselheiros ainda aprovaram o novo cronograma. Destacou-se que o trabalho a ser enviado ao IEPHA/MG seguiu a metodologia recomendada na Deliberação Normativa do CONEP Nº 01/2016 e Nº 03/2017 – consolidada, que passou a vigorar a partir do exercício 2018. Além disso, ainda seguindo as recomendações da Deliberação Normativa do CONEP Nº 01/2016 e Nº 03/2017 - consolidada, os conselheiros analisaram e aprovaram o plano de ação. Os conselheiros ainda analisaram e aprovaram o material e o meio de transmissão da divulgação, que a partir do exercício 2018 passou a ser executada ano a ano. Nada mais havendo a tratar a reunião foi encerrada às 18:10 (dezoito

horas e dez minutos), foi lavrada a presente ata que vai assinada por mim, Sueli Santos, que a redigiu e lavrou, pelo Presidente que dirigiu os trabalhos e pelos que estiveram presentes na qualidade de conselheiros e participantes da reunião. Dores do Indaiá, 28 de novembro de 2017. Eduardo de Lacerda Valente

Eduardo de Lacerda Valente
; Maria Cristina Souza *Chavusa*
; Juscelino Eduardo Ribeiro Carvalho *Juscelino Eduardo Ribeiro Carvalho*
; Denise Elvira de Oliveira *Denise Elvira de Oliveira*
; Sueli Santos *Sueli Santos*
; Maria Geneveva Costa *Maria Geneveva Costa*
; Altino Pinto de Oliveira Neto *Altino Pinto de Oliveira Neto*
; Eduardo Caetano Guimarães *Eduardo Caetano Guimarães*

Chefe do Setor de Patrimônio Cultural: Eduardo de Lacerda Valente

Data: Dezembro de 2017